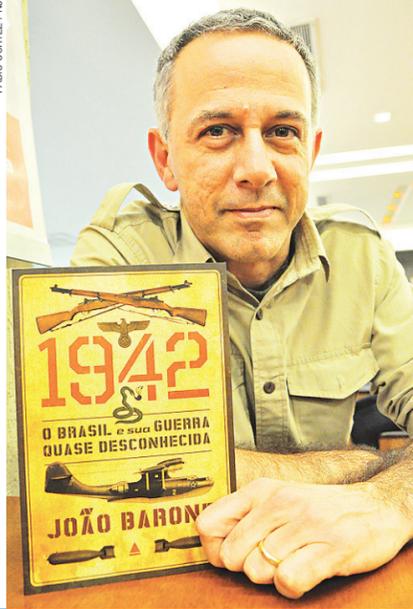




Nas asas de um paralama

Baterista do Paralamas do Sucesso, João Barone acha que Natal precisa resgatar, e valorizar, a riqueza histórica que viveu durante a Segunda Guerra, tema dos livros que escreveu inspirado no exemplo do pai, ex-pracinha da FEB.



9. POLÍTICA

Quer saber? Carlyle diz

Um perfil do juiz Raimundo Carlyle, habitante frequente das redes sociais, das quais participa com boa dose de humor e de ironia.

4. RODA VIVA

HOSPITAL DE TRAUMA É TESTE POLÍTICO PARA GOVERNO DE ROSALBA

8. POLÍTICA

EDUARDO MAIA / NJ



O MOMENTO "D.R." ENTRE OS VEREADORES E O PREFEITO

15. CULTURA



O NOBRE DO SAMBA SANFONADO

Aos 27 anos, filho de um ex-jogador de futebol, o músico Luizinho Nobre vive seu melhor momento. Marqueteiro, ele já tem DVD e fã clube.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1183
Natal-RN
Domingo
8 / Setembro / 2013

3 E 5. PRINCIPAL

PORTO PERDEU R\$ 532 MILHÕES EM DEZ ANOS

/ PIRES / DE 2003 A 2013 CODERN DEIXOU DE USAR R\$ 532 MILHÕES POR FALTA DE PROJETOS; MESMO ASSIM É A SEGUNDA QUE MAIS EXECUTOU RECURSOS. PERDAS NO PORTOS DO BRASIL CHEGAM A R\$ 5,8 BI



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

2. ÚLTIMAS

DESFILE FRIO; BOFETES QUENTES

► No desfile mais fraco de público dos últimos anos, presença mais marcante foi de manifestante; alguns confrontaram os militares



► Policiais grevistas chegaram após desfile



► Mascarados levaram vandalismo



► Fachada na Trairi destruída por mascarado

WWW.IVANCABRAL.COM



13. CIDADES

AS SUPER MÁQUINAS DE BRINQUEDO

Eles custam entre R\$ 3,5 mil a R\$ 6 mil e exigem dedicação dos praticantes. É o automodelismo.



ARGEMIRO LIMA / NJ

VAZIO E VIOLÊNCIA NO 7 DE SETEMBRO

/ PRAÇA PEDRO VELHO / DESFILE CÍVICO REALIZADO EM NATAL ACABA EM CONFRONTO ENTRE A POLÍCIA E MANIFESTANTES; SEM BRILHO, PARADA MILITAR DURA POUCO MAIS DE UMA HORA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O DESFILE DE 7 de setembro em Natal começou esvaziado e terminou em confusão. Segundo estimativas da Polícia Militar, aproximadamente duas mil pessoas acompanharam ontem a parada militar, que durou pouco mais de uma hora. Ao término do desfile, um grupo de servidores estaduais da saúde e da polícia civil, munidos de bandeiras e faixas, e movimentos populares realizaram uma série de protestos em frente à Praça Pedro Velho, em Petrópolis. O saldo final foi de um manifestante detido, uma viatura depredada e a vidraça de um prédio comercial destruída.

O receio de confrontos afastou o público do desfile da independência. As calçadas da Avenida Prudente de Moraes, até às 8h, estavam praticamente vazias. "É o dia da independência mais fraco que já vi. As pessoas ficaram com medo de vir e de ter confusão", disse a doméstica Marlene Maria da Silva, 54.

A bancada das autoridades,



► Presença dos manifestantes mascarados resulta em violência

que outrora era bastante disputada, não atraiu quase ninguém. A presença mais ilustre foi a do prefeito Carlos Eduardo Alves. A governadora designou o secretário estadual de Esportes e Lazer, Joacy Pascoal, para representá-la. Ao lado dele, também estava o secretário de Segurança, Aldair da Rocha.

O desfile começou por volta das 8h15 sem escolas públicas e privadas; somente duas participaram do ato cívico. Ano passado, por exemplo, 15 escolas levaram

alunos para a avenida. A ausência das escolas e de grupamentos da Polícia Rodoviária Federal reduziram em quase 1 hora o desfile, que foi encerrado às 9h30.

A parada também foi ruim para os negócios. Depois de duas horas de caminhadas, o vendedor Pedro da Silva, 19, não havia vendido nenhuma bandeirinha. "Isso porque só custa 1 R\$. Isso aqui tá um tristeza", lamentou.

Ao fim do desfile, um grupo de policiais civis invadiu a área do

desfile. Eram 30 homens que queriam protestar em frente à bancada das autoridades. Eles foram contidos por soldados do exército, que fizeram uma corda isolamento. A confusão se instalou; e um policial e um soldado trocaram tapas, mas a situação foi contornada. Em seguida, surgiram servidores da saúde e representantes de movimentos populares, que participavam da Marcha dos Excluídos.

Os servidores públicos realizaram protestos em frente à Praça Pedro Velho, enquanto manifestantes mascarados – do grupo autodenominado "Black Bloc" – seguiram para a Catedral Metropolitana. Lá, ocorreu uma série de confrontos com a Polícia Militar.

O estudante John Kennedy da Silva Ferreira, 19 anos, foi detido pela Polícia Militar. Mascarado, ele estava com um grupo de arruaqueiros. Segundo um policial, Ferreira foi preso em flagrante porque estava depredando patrimônio particular. A vidraça de um prédio comercial. O pára-brisa de uma viatura policial foi quebrado, mas os policiais não têm certeza se a pedra foi jogada por Ferreira.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



► Protesto dos policiais civis, em greve há mais de um mês



► O receio de confrontos afastou o público do desfile da independência



► Tradicional desfile das Forças Armadas: pouco brilho este ano

/ RECIFE /

MANIFESTANTES PROTESTAM SEM ROUPA

APESAR DE CERCA de 400 internautas terem confirmado presença, apenas seis ativistas ficaram seminus em um protesto de bicicleta ontem, no Recife. Manifestantes disseram acreditar que os avisos dados pela Secretaria de Defesa Social ao longo da semana de que a PM prenderia quem ficasse nu afastaram os ativistas.

Apenas uma mulher participa do ato. Todos afixaram papéis com a palavra "censura" nas sungas e no biquíni. "[É] hipocrisia considerar [a nudez] crime, enquanto tantas outras degradações ficam à mostra", afirmou um manifestante que não quis se identificar.

"Se queremos mudar as coisas, tem que meter a cara mesmo", disse o estudante de educação física Davi Holanda, 20. Holanda disse ter achado criativo o protesto sem lideranças convocado pelo Facebook. "Achei um movimento criativo e afrontoso. Gosto de afrontar", afirmou.

O servidor estadual que se identificou apenas como Henrique, 27, foi o único a cobrir o rosto, contrariando proibição da PM. Ele colou a carteira de motorista no ombro, mas a cobriu com a mão durante as entrevistas. Os ativistas consideraram que o protesto atingiu seu objetivo ao constatar que havia mais jornalistas e curiosos que manifestantes.

BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff deu início ao desfile cívico-militar do Sete de Setembro na Esplana-

REYNALDO VASCONCELOS / FUTURA PRESS / FOLHAPRESS



► Manifestante é detido pela polícia durante o desfile cívico no Rio

da dos Ministérios, em comemoração ao Dia da Independência. Dilma desfilou em carro aberto, o rollys royce da Presidência da República, até a tribuna de honra. Ali ela acompanhou o desfile ao lado de ministros e familiares.

Participam do evento, por exemplo, o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) e ministros como Alexandre Padilha (Saúde), Luiz Alberto Figueiredo (Relações Exteriores), Luís Inácio Adams (Advocacia-geral da União) e Gleisi Hoffmann (Casa Civil).

RIO DE JANEIRO

Pouco antes de ter início o desfile cívico no Rio, policiais militares e manifestantes se desentenderam durante uma revista na Avenida Presidente Vargas. Houve embate físico e duas pessoas acabaram detidas. Para imobilizar uma delas, a PM usou o chamado taser, arma que dá choques elétricos.

Em nota, a PM afirmou que, ao abordar um grupo de manifestantes, encontrou com um dos integrantes um estilingue e um desfragmentador de maconha. Cerca de 100 manifestantes se concentram em ruas próximas ao desfile cívico. Há pouco, uma mulher foi atingida por um golpe de cassete na cabeça. Ela foi atendida por socorristas no local.

/ IMPOSTO /

CONSULTA AO 4º LOTE DE RESTITUIÇÕES SAIRÁ AMANHÃ

A CONSULTA AO 4º lote de restituições do Imposto de Renda Pessoa Física 2013 deve ser liberada na próxima segunda-feira, a partir das 9h, de acordo com o supervisor nacional do IR, Joaquim Adir.

O pagamento deste lote ocorrerá na segunda-feira seguinte, dia 16, conforme o cronograma da Receita Federal. Ao todo, serão sete lotes de restituições, que terminam de ser pagos no dia 16 de dezembro deste ano.

Para o quarto lote, ainda não há informações do número de contribuintes que receberão nem o total que será depositado. A taxa de correção dos valores também não foi divulgada.

Considerando os três primeiros lotes, segundo o Fisco, 4.145.252 contribuintes do Imposto de Renda Pessoa Física 2013 tiveram a declaração liberada. O volume total de recursos ultrapassou R\$ 5,321 bilhões.

O contribuinte pode fazer a consulta tanto por telefone, discando para o número 146, quanto pela internet. No último caso, deve acessar o site da Receita Federal e buscar a opção Consulta Restituição e Situação da Declaração IRPF. Será preciso informar o CPF e digitar o código de segurança informado.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

Estamos mais uma vez em negociação. Com a Prefeitura Municipal tivemos uma boa reunião com o Prefeito e o Secretário de Saúde, onde traçamos um cronograma de reuniões nas segundas-feiras, durante quatro semanas, para elaborar a proposta de incorporação das gratificações e implantação do piso Fenam. O Prefeito solicitou que as questões com impacto financeiro fossem negociadas para o próximo ano, em razão de precisarem ser incluídas no orçamento, e isso só em 2014. As outras questões relevantes como condições de trabalho, segurança nas unidades, insalubridade e adicionais, projeto de lei para adesão de um residual de médicos que não aderiram a tempo ao plano, podem ter solução ainda este ano. Com a Secretaria Estadual de Saúde temos uma reunião agendada para segunda-feira, dia 09, quando retomaremos as negociações - lamentavelmente interrompidas pelo governo Rosalba, quando estávamos evoluindo relativamente bem e tínhamos apresentado um cronograma de três anos em que o piso Fenam poderia ser implantado. Um escorrego triste da Secretaria estadual, quando, mostrando má fé, divulgou nota na imprensa dizendo que os médicos pretendiam ganhar 50 mil. Desta forma, sinalizou que não teremos facilidades para negociarmos. O resultado dessa nota infeliz da secretaria foi a decretação de greve por parte dos médicos do estado, o que demonstra como a falta de sensibilidade e a desastrosa inabilidade por parte da gestão podem cavar dificuldades em questões que poderiam ser melhor conduzidas sem confrontos gratuitos. Enfim, estamos em luta. As dificuldades momentâneas que enfrentamos em todos os planos, seja federal, estadual ou municipal, não são motivos para desânimo, antes mostram a necessidade de cerrarmos fileiras em torno das nossas entidades para com organização avançarmos nos nossos pleitos. O Sindicato Médico se sente orgulhoso dos médicos do Rio Grande do Norte, que representa, e que se mostram empenhados em melhorar não só suas condições de trabalho, mas o atendimento a população, razão primeira de nossos serviços.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

AUDIÊNCIA SESAP

A audiência que estava marcada para o dia 6/9 com o secretário de saúde do RN, Luiz Roberto Fonseca, foi adiada para amanhã (9), às 12h, na Sesap. Estão na pauta a reabertura das negociações salariais, melhores condições de trabalho e o debate sobre o ponto eletrônico.

NATAL

Em audiência realizada com o prefeito Carlos Eduardo, o secretário de saúde Cipriano Maia e médicos do município, no último dia 6 de setembro, foi definida uma comissão entre médicos e membros da secretaria para debater a implantação do Piso Fenam, diferencial salarial para médicos que trabalham em áreas de vulnerabilidade social, insalubridade e adicionais. A primeira reunião da comissão acontece no dia 16/9, 17h, na Secretaria Municipal de Saúde.

ASSEMBLEIA

Médicos do município de Natal se reúnem no Sinmed amanhã (9), às 19h, para decidir as próximas ações da categoria, após as decisões da audiência realizada com o prefeito Carlos Eduardo na sexta-feira passada.

GREVE

Na última segunda-feira os médicos do estado decidiram, em assembleia, realizar greve operacional-padrão nas unidades de urgência e emergência e paralisar todos os atendimentos do CRI e Centro de Saúde Reprodutiva do Alecrim. Já os pacientes serão orientados a denunciar irregularidades encontradas nos hospitais da rede estadual, como pacientes nos corredores e falta de materiais e a não realização dos exames prescritos.

GREVE II

O setor jurídico do Sinmed ficará a disposição dos pacientes que pretendam denunciar os problemas dos hospitais do estado ou que precisem requisitar os exames prescritos e não consigam realizá-los no hospital.

PROVAB

Atendendo as solicitações dos médicos que atuam no Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica (Provab), na terça-feira (10), 18h, acontece uma reunião no Sinmed entre a coordenação e os tutores do Provab, para debater sobre as atuais condições trabalhistas dos médicos que fazem parte do Programa.

**ASSISTÊNCIA
PSICO-SOCIAL**

O Sinmed oferece por meio do Programa de Benefícios para o Médico (PROBEM), o serviço de assistência psico-social para os seus associados e familiares. O atendimento é realizado pela psicóloga Jeanne Câmara, todas as segundas e quintas-feiras, das 9h às 13h. Para agendar consulta, ligue: 3222-0028.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

CARTA DE COMPARECIMENTO AO CONDOMÍNIO PRAIA AZUL

Sr.(a) MARIADÉ FÁTIMARIBEIRO DASILVA

Senhor(a) Empregado(a),

Em face de sua ausência injustificada e continuada ao serviço e considerando que a sua função é de extrema necessidade em nossa empresa venho através desta intimá-lo(a) a comparecer imediatamente ao trabalho e assumir suas funções, pois é intolerável a situação criada por V.Sa.

O seu não comparecimento significará abandono do emprego, o que, desde já, nos autoriza a contratar outra pessoa para assumir sua função, devendo a sua demissão dar-se por justa causa.

Esperando sua pronta providência, subscrevo-me.

**ASSINE O
NOVO
JORNAL**
3342.0374

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Principal



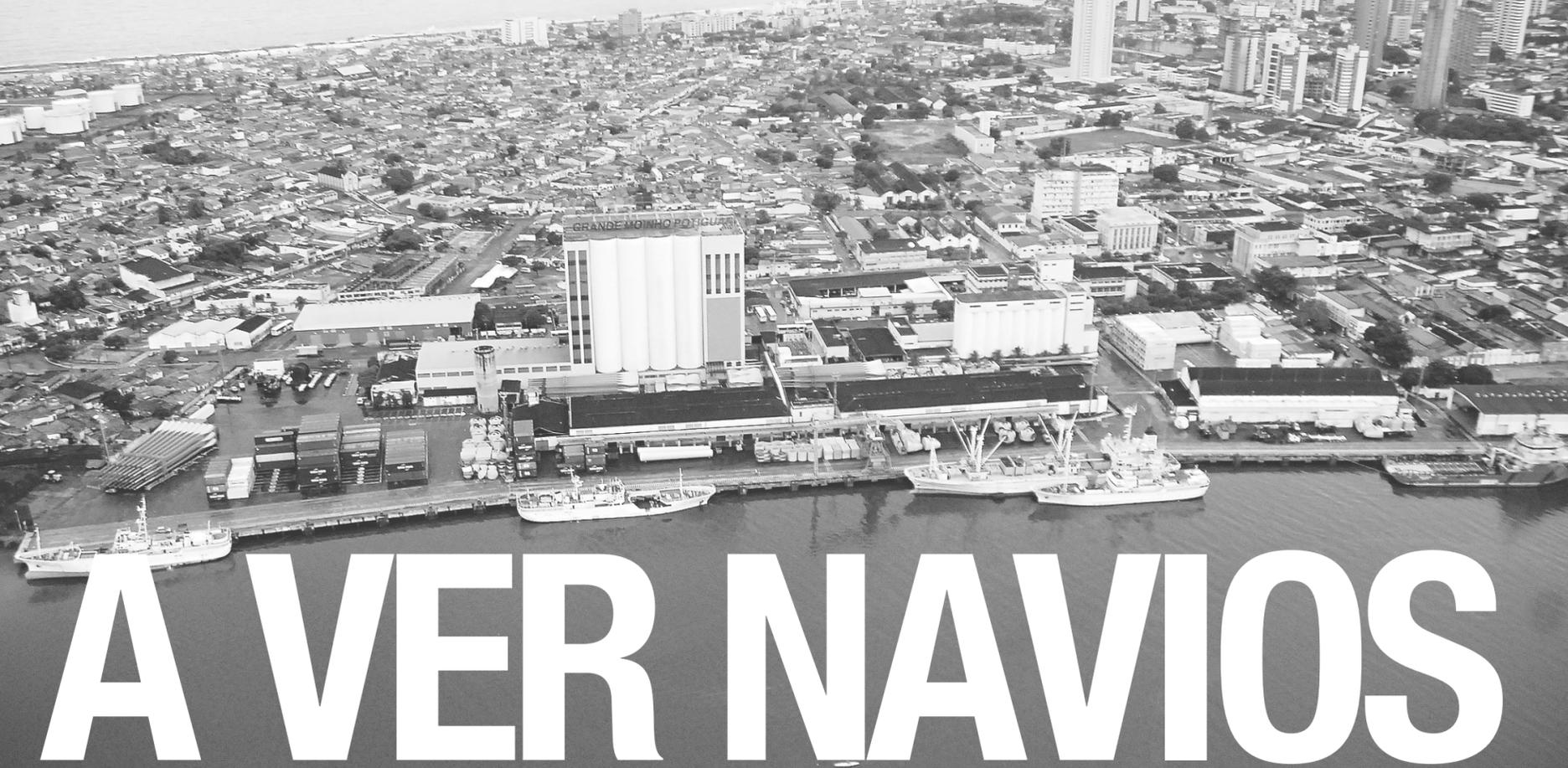
Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NEY DOUGLAS / NJ

/ PREJUÍZO / CODERN PERDEU R\$ 532 MILHÕES EM RECURSOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, MESMO ASSIM É A SEGUNDA COMPANHIA DOCAS DO PAÍS COM MAIOR PERCENTUAL DE USO DE VERBAS, 40,4%. NO MESMO PERÍODO, PORTOS BRASILEIROS PERDERAM UM TOTAL R\$ 5,8 BILHÕES



A VER NAVIOS



ARQUIVO PESSOAL

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A COMPANHIA DOCAS do Rio Grande do Norte (Codern), estatal que administra os portos de Natal, Areia Branca e Maceió, perdeu nos últimos dez anos R\$ 532,9 milhões de investimentos. São R\$ 53 milhões anuais de recursos consignados do orçamento que voltam para a União por falta de projetos.

O Governo Federal liberou R\$ 895,2 milhões para a Codern dentro do orçamento programado, mas desse total, na última década, a Companhia utilizou apenas R\$ 363,1 milhões para investimentos. De cada R\$ 100 destinados à Codern, a Companhia só usou R\$ 40 no período de janeiro de 2003 a junho de 2013.

A situação de ineficiência na execução do orçamento não é exclusiva da Codern, isso acontece em todos os 18 portos nacionais. Os números foram consolidados pela R. Amaral & Associados –

Consultoria Pesquisas e Análises de Dados, de Santos (SP), a partir dos relatórios anuais do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST) do Ministério do Planejamento.

“O problema dos portos é de gestão. Não faltam recursos para investimentos”, diz o diretor da R. Amaral & Associados, Rodolfo Amaral. Segundo ele, é importante a divulgação dos dados para se cobrar maior eficiência das autoridades.

Nesses dez anos, a Codern aproveitou somente 40,45% dos recursos disponíveis para investimentos nas obras de seus portos, entre os valores previstos e os realizados, explica Rodolfo Amaral. “Quando os recursos já consignados não são executados no próprio exercício voltam para a União e não tem como garantir que essa verba retorne no exercício seguinte. Um paradoxo considerando-se que um porto como o de Natal precisa de expansão”, atenta o consultor.

Apesar do desempenho abai-

xo dos recursos disponíveis, a Codern aparece na segunda posição no universo das 7 estatais portuárias subordinadas à Secretaria de Portos (SEP) no ranking de melhor desempenho da execução orçamentária. Ficou atrás somente da Companhia Docas do Espírito Santo, que teve um índice de 45,27% nesses dez anos.

Em Santos, quando o estudo foi divulgado, os gestores se defenderam, mas de forma não convincente, explica Rodolfo Amaral. “Quem está na gestão do porto tem que planejar”, assinala. Na administração pública brasileira era comum, no passado recente, se reclamar da falta de recursos. Agora, os recursos existem, mas não são aproveitados, compara o consultor.

“O porto de Natal, mais que qualquer outro, precisa de investimentos. Não pode deixar escapar recursos por ineficiência na execução orçamentária”, comenta Amaral. De acordo com ele, esse é um problema que o acontece na

capital do RN e em todo o Brasil.

Mesmo que o porto de Natal tenha movimentado 413 mil toneladas em 2012 e o de Santos 100 milhões de toneladas no mesmo período, ambos têm que demonstrar eficiência, avalia o consultor. Prova disso é que a Codern tinha previsto no orçamento da União R\$ 68,8 milhões para 2013 e até junho desse ano só foram realizados R\$ 5,6 milhões desse montante.

“Agora o Governo Federal atribui a ineficiência aos portos, que são ligados à Secretaria Especial de Portos (SEP), que é diretamente subordinada ao Gabinete da Presidência”, ressalta o consultor. “Se os portos não estão executando o orçamento disponível em sua totalidade a maior ineficiência é do próprio Governo Federal”, critica.

Os portos eram ligados ao Ministério dos Transportes, em 2007 foi criada e Secretaria Especial, mas os problemas de gestão não foram resolvidos. O consultor diz que o discurso que a única solu-

ção é investimento privado é equivocado. “Não é só isso. Privatizar os portos não é a solução. Isso mostra que o discurso do Governo Federal para falar de mobilização dos portos não é compatível com a realidade”, atesta Amaral.

Para ele, não se pode esquecer que as companhias docas são essenciais por seu papel estratégico dentro do sistema portuário. Se o problema é gestão está mais do que na hora de profissionalizar o setor, ressalta.

Os portos das companhias docas precisam ter uma melhor estrutura de profissionalização para gerenciar esses recursos. E isso passa, também, por mais atenção por parte dos deputados federais que estão em Brasília para fiscalizar o Governo Federal e a eficiência na aplicação de suas contas.

“Esses números (do relatório) não foram inventados. São do DEST ligado ao Ministério do Planejamento. São números oficiais”, destaca.

“SE OS PORTOS NÃO ESTÃO EXECUTANDO O ORÇAMENTO DISPONÍVEL EM SUA TOTALIDADE A MAIOR INEFICIÊNCIA É DO GOVERNO FEDERAL”

Rodolfo Amaral
Consultor

CODERN APRESSA PROJETOS PARA APROVEITAR VERBAS

O presidente da Codern, Pedro Terceiro de Melo, disse que a Companhia está investindo para garantir a aplicação dos recursos orçamentários e aposta na profissionalização para evitar perdas de recursos por causa de falhas em projetos.

Os números consolidados pela R. Amaral & Associados referem-se ao período de dez anos e Pedro Terceiro de Melo disse que está na presidência da Codern há um ano de oito meses. Mesmo assim, ele concorda com o consultor da R. Amaral de que falta profissionalização da gestão dos portos. “As companhias não aplicam os recursos. É um problema nacional”, sublinha ele.

Mesmo assim, ele se mostra otimista: “Nos últimos anos nós evoluímos”. O presidente da Codern ressalta que nos últimos três anos foram investidos mais de R\$ 300 milhões somente no Porto Ilha de Areia Branca. A atual gestão está priorizando a destinação de 80% dos recursos disponíveis para investimentos. Esses investimentos, assegura ele, serão refletidos em 2014.

No porto de Natal estão sendo investidos R\$ 72 milhões no termi-



► Pedro Terceiro observa obras do terminal de passageiros: dezembro é o prazo

nal de passageiros. As obras estão 60% concluídas e a previsão é que até dezembro desse ano o terminal já possa receber os primeiros passageiros. “E Mais investimentos estão por vir”, anuncia Terceiro.

Oriundo da iniciativa privada, vice-presidente da Federação das Indústrias do RN (Fiern), Pedro Terceiro de Melo explica que quando entrou na Codern encontrou dificuldades porque viu que os projetos não estavam funcionando tecnicamente.

Como exemplo, o presiden-

te da Companhia cita a verba garantida para a construção do berço 4 do porto, que compreende a construção de 220 metros de cais acostável e retroárea, totalizando 10.766 metros quadrados de ampliação, além da obra de construção de uma cortina metálica de 144 metros para contenção do aterro de retaguarda do Berço 3.

A obra atrasou por problemas no projeto, que deve ser licitado neste mês de setembro e envolve orçamento de R\$ 180 milhões. Eram R\$ 110 milhões até a sema-

na passada porque se destinava, exclusivamente, ao berço, mas o Ministério do Planejamento autorizou a alocação de mais recursos para a construção das defensas da ponte Newton Navarro.

Apesar de a licitação estar em andamento, houve falhas no projeto que passa por uma revisão por causa da inclusão das defensas. Os atrasos estão na burocracia. “Quero resolver esses problemas de burocracia este ano”, emenda.

Pedro Terceiro de Melo acha que a falta de profissionalização no setor portuário nacional é um desafio e a Codern quer superar esse problema. Para isso, contratou a consultoria do Sebrae de Santa Catarina para capacitação de sua mão-de-obra.

“O Rio Grande do Norte ainda não se conscientizou da importância do porto para a economia do Estado”, analisa o presidente. O porto, confere ele, tem uma localização geográfica privilegiada para importação e também distribuição de produtos para as regiões Nordeste e Sul do país além da proximidade com os continen-

INVESTIMENTO DA UNIÃO NA CODERN			
ANO	PREVISTO 2003/2013	REALIZADO 2003/2013	Em (%)
2003	27.876.359	6.134.313	22,00
2004	22.321.069	5.948.777	26,65
2005	34.084.739	8.097.905	23,76
2006	43.201.424	10.345.771	23,94
2007	55.346.243	25.429.764	45,95
2008	45.213.385	16.894.093	37,37
2009	120.242.697	38.849.236	32,31
2010	165.330.234	89.735.940	54,28
2011	203.366.308	121.073.541	59,5
2012	109.419.453	34.990.031	32,0
2013/JUN	68.870.000	5.680.603	8,2
Total	895.271.911	363.179.974	40,45

FONTE: R. AMARAL & ASSOCIADOS

tes Europeu e Africano. Mas esse potencial ainda não foi explorado.

“Singapura, cuja economia gira em torno do porto e aeroporto, apesar de não produzir nada, tem um grande movimento de importação e exportação de produtos variados para o mundo inteiro. Natal poderia seguir o exemplo”, sugere

Terceiro. Ele defende um planejamento maior dos setores produtivos para aproveitamento do porto. “Mas não pode ser por impulso”, alerta.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

QUATRO VEZES

A Prefeitura de Mossoró decidiu mudar o conceito da sua Festa da Liberdade, a partir do Auto da Liberdade, que este ano vai ser multiplicado por quatro. Em vez de um único espetáculo relatando quatro eventos, este ano cada um merecerá um espetáculo distinto, entregue a um diretor: Resistência ao Bando de Lampeão (Dionizio do Apodi), Abolição da Escravatura (Nonato Santos), Primeiro Voto Feminino (Junior Felix) e Motim das Mulheres (Jorina Pontes). Ao invés de centralizar as apresentações, os espetáculos serão levados aos bairros com a criação de quatro polos festivos. A linha de shows, no Memorial da Resistência, vai privilegiar unicamente os artistas locais.

AERO SHOPPING

O grupo Inframérica, que constrói o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante enquanto se discute a questão dos acessos, começa a cuidar da área de shopping e fechou contrato com a empresa Dufry, que já opera no Aeroporto de Brasília e vai aproveitar para lançar um novo conceito de loja de aeroporto.

O QUE PAROU



Depois de assistir o comercial veiculado pelo PSB listando algumas obras que estão paralisadas no Estado, ensejando uma participação da ex-governadora Wilma de Faria, uma raposa de voz trovejante deixou uma pergunta no ar: - E a corrupção? Também parou?

GRANDE TESTE

O Governo Rosalba Ciarlini vai fazer esta semana o grande teste legislativo depois que o PMDB rompeu com o seu Governo. É a votação da mensagem que solicita recursos de R\$ 100 milhões para a construção do Hospital de Trauma de Natal, apontado como a grande solução para melhoria do atendimento emergencial de saúde pública e solução para as existências de macas nos corredores do Hospital Walfredo Gurgel. Contando com 310 leitos e dez salas de cirurgia, o hospital será construído na Zona Oeste de Natal em regime de Parceria Público-Privada.

PING-PONG JURÍDICO

A Justiça do Rio Grande do Norte, que ainda não conseguiu sarar as chagas deixadas por escândalos envolvendo figuras respeitáveis de sua cúpula - escândalos que ganharam dimensão nacional e terminaram salpicando em todo o Poder Judiciário, em razão da licenciosidade apurada na gestão de recursos públicos - pode ter de enfrentar um outro tipo de problema capaz de contaminar toda a sua base e ameaçar o próprio sistema.

Há bons 90 dias que, nos meios jurídicos e correlatos, se falou da existência de um movimento de juizes para “dar uma resposta ao Governo do Estado”, em razão dos cortes no orçamento dos três poderes, determinado pela frustração na receita, que não atingiu a previsão do crescimento, e na demora no atendimento às decisões judiciais na área da saúde pública, ou no atendimento a pleitos individuais.

De nossa parte, não poderíamos dar crédito à formação de um conluio de Juizes de Direito. Muito mais para emparedar o Governo, impedindo-o de fazer propaganda institucional, e até mesmo de pagar despesas contratadas nesta área, uma ação, vale repetir, absolutamente legal e ética. Os rumores garantiam que estavam prontas uma série de decisões determinando o embargo de recursos correspondentes a cada pleito, para - em vez do bloqueio da conta única - determinar o travamento justamente da conta específica que trata da propaganda. Isso, conforme os rumores, sem levar em conta que, mais que o governo, a decisão atingia empresas de comunicação, em geral, algumas das quais já foram forçadas a demitir pessoal, em razão da instabilidade criada nos últimos trinta dias, desde a primeira medida.

Na verdade, não se conhece na jurisprudência brasileira nada parecido com o poder assumido pelo magistrado de determinar a suspensão de uma atribuição exclusiva do Poder Executivo. Aliás, como entende o desembargador Cláudio Santos, quando afirma que “o Poder Judiciário não pode - por impedimento em balizas constitucionais - se arvorar do poder-dever de melhorar a gestão de serviços públicos essenciais, assumindo a administração e o exercício de atribuições alheias”. Para ele, a publicidade governamental serve à Democracia e ao exercício da cidadania: “a ampla divulgação dos atos de Governo dá densidade aos princípios da legalidade, moralidade, publicidade e eficiência, permitindo, assim, o controle das políticas públicas e estimulando a participação cidadania na consecução e no controle dos programas governamentais. O que se veda, isto sim, é a promoção pessoal de autoridades e servidores”.

Apesar da clareza com que o assunto foi tratado numa segunda instância, com a afirmação de “ter havido excesso na decisão judicial, reputo como suficiente para efetivação de tutela específica”, um segundo magistrado, da comarca de Poço Branco, na região do Mato Grande, repete o mesmo arrazoado do Juiz de Direito de Currais Novos, mirando no bloqueio as verbas destinadas ao pagamento da propaganda institucional, quando existem inúmeras despesas públicas de legalidade discutível, começando pelo acúmulo de vantagens que beneficiam setores da elite dos servidores públicos.

Coincidentemente, as ações estão acontecendo numa seqüência em repique à anulação da medida anterior de primeira instância, o que pode levar pessoas menos crentes do papel do Juiz, acima de paixões ou da possibilidade de sentenças combinadas, a admitir a possibilidade de um pacto visando atingir outros objetivos, além das questões específicas em julgamento.

É preciso entender que uma das maiores conquistas da democracia brasileira foi a criação do controle externo para o Judiciário, cabendo a quem se sentir prejudicado recorrer ao Conselho Nacional de Justiça. Por menos que não queiram admitir a existência de um conluio de magistrados para prejudicar o Governo, as empresas de comunicação - maiores prejudicadas pela situação criada - não poderão continuar omissas nesses três casos concretos, sem esperar que a história vá se repetindo indefinidamente, antes de bater às portas do Conselho Nacional de Justiça, em defesa do próprio Judiciário que não pode permitir que, em seu nome, se possa fazer outra coisa que não seja Justiça, no seu sentido mais amplo. Até para não permitir que outros Estados venham a adotar a mesma “jurisprudência” que atinge a imprensa livre, tão importante para a Democracia como um Judiciário respeitável.



CREMATÓRIO ABRE

Quarta-feira começa a funcionar oficialmente o primeiro crematório do Estado, no Cemitério Morada da Paz, já atuando em regime de soft open. No Brasil existem atualmente 50 crematórios, um deles do grupo Vila que funciona no Recife, onde já representa 20% das cerimônias fúnebres. Instalado já há bom tempo estava faltando apenas a licença ambiental, finalmente concedida.

CASA DO MEL

Mesmo nesses tempo de seca, que tem prejudicado a atividade, o Sebrae prepara a abertura da “Casa do Mel” para oferecer suporte aos apicultores de Galho de Angico, no município de Caraúbas. Com o seu funcionamento, este mês se espera um incremento de 40% nos preços do produto, legalizado e com suporte de marketing para o lançamento de uma marca própria.

50 ANOS DEPOIS

Com pompa e circunstância, o prefeito Carlos Eduardo Alves vai expedir nesta segunda-feira a ordem de serviço para as obras de recuperação do Palácio dos Esportes, que foi um marco de incentivo ao esporte amador, quando foi inaugurado pelo prefeito Djalma Maranhão, há cinquenta anos.

CAICÓ NO VATICANO

Padre Valquimar Nogueira, e o diácono Francisco Teixeira, assessor jurídico da arquidiocese, ambos ligados ao Arcebispo Emérito, d. Heitor de Araújo Sales estarão nesta segunda-feira, em Roma. Nas sacristias seridoeses se atribui a viagem a escolha do próximo Bispo de Caicó.

CAMPO MADURO



Considerado pela Petrobras um “campo maduro” (que já atingiu o ápice de produção e entrou em declínio), Canto do Amaro, no município de Mossoró, supreeu o setor esta semana, com o anúncio da ANP da descoberta na área de nova ocorrência de petróleo. Para evitar o declínio da produção em Campo do Amaro existe um programa de injeção d’água nos poços.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Falta planejamento

A toda hora, tudo que um governo ou uma empresa precisa para crescer - basicamente - são recursos. A falta de recursos hoje é um dos males que afeta os Estados e as cidades. Na realidade comum, há projetos, mas não há recursos para realizá-los. O NOVO JORNAL hoje publica uma reportagem curiosa: havia dinheiro, faltou projetos. O caso se deu na Companhia Docas do Rio Grande do Norte e só chega ao conhecimento do Rio Grande do Norte graças a reportagem do jornal Valor Econômico, que usou dados levantados pela consultoria R. Amaral & Associados (Consultoria, Pesquisas e Análise de Dados). O trabalho foi feito com relação a todas as companhias docas do Brasil.

E revela que apesar da Codern ter sido a segunda que mais executou 40,57% dos recursos que poderia usar para projetos. Mesmo assim, de 2003 a 2013, as perdas foram grandes.

De um total de R\$ 895.271.911 milhões assegurados para projetos no Rio Grande do Norte, foram usados R\$ 363.179.974. O restante, R\$ 532.091.937, não foi usado. Voltou. Parece inacreditável, mas é verdade. Os dados foram obtidos nos relatórios anuais do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST) do Ministério do Planejamento. A perda não é exclusividade da Codern. No Brasil inteiro, no mesmo período, os portos públicos perderam os portos públicos perderam R\$ 5,8 bilhões.

A explicação - todos concordam - está na falta de planejamento. O atual presidente da companhia afirma que está tentando reverter o quadro e culpa também a burocracia. É um problema nacional e que o antecede, isso é certo.

Mas também é certo que o que interessa é o Rio Grande do Norte e, para um estado tão pequeno, perder tantos recursos é um luxo de morte. Ainda mais quando esses investimentos poderiam - presume-se - dar potencialidade ao porto de Natal, por sua localização tão privilegiada. Não se pode também fazer a seguinte relativização: de um lado os recursos que se perdem; do outro o berço quatro, as defensas e o acesso ao terminal pesqueiro, tudo por fazer. Tudo por faltar.

Só por puro exercício de imaginação - e algo como autocomiseração - não há como deixar de pensar que esses recursos que retornaram poderiam ter sido usados nas obras das defensas, o que aproveitaria o calado do rio, obra promovida pela dragagem e que - passado tanto tempo - já deve estar requerendo algum tipo de manutenção. Chega até a ser um pouco constrangedor ter tantos recursos perdidos e ver esse problema apontado por uma consultoria em São Paulo. Não faria mal a ninguém que, pelo menos a partir de agora, os representantes da população também se preocupassem em fiscalizar isso e tentar ajudar o Rio Grande do Norte. Com um porto forte, todos ganham.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Noveleiro

Tenho um amigo que gosta de contar a vida dele a partir das novelas que assistiu. E são muitas. Sobre todas tem uma história específica, uma passagem marcante ligada a determinado evento.

Disse a ele, várias vezes, que isso é bobagem e que novelas são só simulacros da vida. Apelei até para o viés ideológico: novelas servem às vezes apenas aos poderosos de plantão, interessados em que a massa esqueça os problemas do país. Assim, as tramas ajudam a mascarar o que há de ruim.

Sempre deu de ombros. Pior: para contrariar, diz que é só trocar novela por futebol que dá no mesmo. E ainda assim, insiste ele, eu não largo o futebol. E repete: é bobagem, é simulacro da vida e sempre serviu aos poderosos de plantão interessados em que a massa esqueça os problemas do país.

Daí lembra que a primeira paixão dele, uma menina do colégio, foi ainda no tempo de Irmãos Coragem. Marrom Glacê marcou também a vida dele. E a pele. Foi quando passou a ter espinhas. Em O Semideus apaixonou-se pela segunda vez, agora pelos sapatos cavalo de aço. Ouviu falar em gel e lantejoulas durante Dancin Days.

Para datar melhor seu interesse por novela, chega a apelar: diz que é do tempo de Dary Reis e Felipe Carone. Ai já é demais, eu digo. Ai ele enfileira: Maria Cláudia, Ziembinski, Renata Fronzi, Castro Gonzaga, Jardel Filho, Dina Sfat, Carlos Eduardo Dola-bella, Mario Lago, Ida Gomes, Carlos Zara, Renée de Vielmond... De vez em quando até se pergunta, cara de choro: por onde anda Renée de Vielmond?

Dary Reis fazia tanto papel de vilão que numa delas legou-lhe um trauma. Todo mundo tinha cara de Dary Reis. Ficou assombrado.

Dary Reis era a cara do cobrador do ônibus, do rapaz do caixa na padaria, a cara do encanador, a cara do filho do dono da banca de revista. Viu-se num mundo onde todos tinham o mesmo rosto do Dary Reis, até o professor de álgebra e a mulher - sim, a mulher - que vendia picolé na porta da escola, sem falar no pequinês do vizinho. Até hoje, repete, lembra da carreira que levou do Dary Reis, o cachorro do vizinho.

Demorou, mas superou o trauma. Foi em Escalada que aprendeu sobre a construção de Brasília e durante O Casarão, que descobriu “Fascinação”. Desde então, até hoje, quando ouve Elis Regina cantando a música, diz, é mesmo que ver Yara Côrtes, que fazia a Carolina Galvão. Sente o mesmo quando ouve falar das Diretas Já, na época de Champanhe, com Toni Ramos, que tinha na trilha Quem me Dera, de Gilliard. Mas isso é outra história; e não de novela. E de música, esse amigo tem uma trilha para cada fase da sua vida. A playlist dele? Outro dia eu conto.

ZUM ZUM ZUM

► Este é o Brasil: para protestar contra o voto secreto dos deputados é preciso usar máscara.
► A Caixa Econômica inaugura nesta segunda-feira a sua agência no município de Extremoz.
► A Assembleia Legislativa vai homenagear nesta segunda-feira os administradores potiguares pela passagem do seu dia.

► Beyonce faz show nesta domingo em Fortaleza. Na Arena Castelão, evidentemente. Quem falou em elefante branco?
► A manchete deste Novo Jornal sobre a troca de endereço das secretarias municipais diz tudo: “Seis por meia dúzia”.
► Neste domingo, o Som da Mata. No Bosque dos Namorados, é com o grupo Boca no Trombone.

► A Globo que tem aberto tantos espaços para o RN nos seus noticiários não deu os gols que tiraram o América da Zona.
► Com a morte do catalão Francesc Petit (o P da agência DPZ que revolucionou a atividade) sepultado ontem em São Paulo a propaganda brasileira está de luto.
► O Coral Canto do Povo apresenta

nesta segunda-feira no auditório da Escola de Música o espetáculo “25 anos de canção”
► A cidade de Upanema inicia neste domingo a programação para comemorar seus 60 anos de emancipação política.
► Na cidade de Touros, a Prefeitura promove neste domingo a sua 1ª Cavalgada Turística.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI **CHB**
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Voto aberto

Às vésperas da decisão do Supremo Tribunal Federal que definirá se cabem ou não embargos infringentes para condenados no mensalão, Ricardo Lewandowski questiona: "A prevalecer a tese de que o multicentenário embargo desapareceu dos tribunais superiores porque não foi expressamente previsto em lei, o que dizer sobre as dezenas de infringentes que o STF julgou nos últimos 23 anos, após a edição dessa lei, inclusive em matéria penal? Foram mera ficção jurídica?"

COMO FAZ?

Lewandowski também aponta outra questão, referente a embargos de declaração e outros recursos da ação penal não previstos na lei 8.038/90: "Também seriam abduzidos do regimento interno do STF e do Código de Processo Penal?"

da Força (SP). Ele ficou fora das fichas de registro da sigla para tentar manter sigilo sobre a nova legenda.

AGENDA

Dirigentes calculam que o processo de criação do Solidariedade será votado no TSE na terça-feira.

YN-YANG

Mais uma vez, a argumentação do ministro é oposta à de Joaquim Barbosa, presidente da corte, que já se manifestou contrariamente aos recursos que podem mudar o resultado do julgamento. Outros magistrados afirmam ser imprevisível o placar sobre os infringentes.

SALTO

Também na terça-feira, dirigentes da Rede entregarão ao TSE um novo pacote de assinaturas de apoio certificadas. Eles estimam que terão, nessa data, 400 mil fichas validadas, ainda abaixo das 492 mil exigidas para registro do partido.

REAÇÃO

As críticas feitas pela Rede à lentidão da Justiça Eleitoral no processo de certificação das assinaturas aceleraram o trabalho de parte dos cartórios, mas algumas seções reagiram mal. Há Estados em que o índice de rejeição das fichas aumentou.

VAI QUE DÁ

O governo Fernando Haddad (PT) fez as contas e espera aprovar a ampliação da Operação Urbana Água Branca na quarta-feira, com apoio de vereadores de oposição. Após três meses de debate, seus auxiliares apostam em votação unânime.

FESTA

A pedido de Lula, o PT adiou o dia 13 para o dia 14 a participação do ex-presidente no encontro do partido na região metropolitana de São Paulo, ao lado de Alexandre Padilha. O ex-presidente pediu a troca para poder comemorar no evento o aniversário do ministro da Saúde.

MIMOS

Para chegar a um acordo na Câmara Municipal, a prefeitura precisou se comprometer a ampliar a oferta de equipamentos urbanos, como escolas e postos de saúde, nas áreas abrangidas.

HORA EXTRA

Padilha e caciques do PT paulista pediram aos deputados estaduais do partido que conversassem com parlamentares de outras siglas na Assembleia Legislativa e os convençam a apoiar a candidatura do ministro.

EM CASA 1

Um buraco de grandes proporções aberto semana passada na rua onde Haddad mora, no Paraíso, gerou queda de braço entre a prefeitura e a Sabesp.

NA URNA

O PSB acertou que Alexandre Kalil, presidente do Atlético-MG, deve disputar o Senado em Minas. O presidente da sigla, Eduardo Campos, deve ir a Belo Horizonte para assinar a filiação do dirigente do clube.

EM CASA 2

Após chuva de reclamações, a empresa informou aos moradores que o buraco foi causado pela galeria de águas pluviais, de responsabilidade municipal.

SUJEITO OCULTO

O Solidariedade fará no dia 25, em Brasília, um evento para transferir oficialmente a presidência do partido a Paulinho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

PORTO, PORTO ILHA E TERMINAL QUE VIROU ILHA

O Terminal Pesqueiro, na Ribeira, é o exemplo concreto do que pode ocorrer quando falta planejamento. Prevista para ser entregue este mês, a obra não tem prazo para ser utilizada porque no projeto original não foi levada em consideração a óbvia necessidade de acessos. Segundo o presidente da Codern, quinta-feira houve uma reunião com o Governo do Estado e a construtora da obra, e se chegou a um acordo para a construção dos acessos. A expectativa é que até dezembro o problema seja resolvido.

Já o Porto Ilha de Areia Branca é o exemplo contrário: de eficiência. O aumento na quantidade de sal embarcada já se faz sentir e o resultado é que 2013 deve terminar com um acréscimo de 30% no movimento em relação a 2012.

No Porto de Natal, a tão propalada ampliação emperra por problemas de retroárea, locais de fluxo nos portos para movimentação do transporte de cargas. Havia problemas para construção na Ribeira, bairro histórico da cidade, mas a Codern já deu entrada com projeto no Ipham para a construção de sua nova sede em um terreno atrás da sede dos Correios, na Rua Silva Jardim. A atual área administrativa será demolida para a retroárea.

Também o local onde funciona o galpão da câmara fria, que era usada para acondicionar cargas perecíveis vai ser demolido. Com a utilização de containers a câmara perdeu sua finalidade e só falta autorização do Ministério do Planejamento para ocupação como retroárea.



▶ O Porto Ilha de Areia Branca, que recebeu investimentos e aumentou a capacidade de embarque em quase 50%



▶ Do outro lado, o Terminal Pesqueiro é um exemplo de projeto equivocado: está quase pronto, mas não tem acessos

TOTALIZAÇÃO GERAL DOS PORTOS DA SEP

Companhias	PREVISTO 2003/2013	REALIZADO 2003/2013	Em (%)
Docas do Ceará	512.801.890	182.432.936	35,58
Docas Esp.Santo	839.747.908	380.004.205	45,27
Docas da Bahia	675.472.118	131.285.189	19,44
Docas de S. Paulo	2.132.271.191	541.842.170	25,41
Docas do Pará	896.613.841	234.834.494	26,19
Docas do RJ	1.917.682.522	214.805.621	11,20
Docas do RGN	895.271.911	363.179.974	40,57
Total	7.869.861.381	2.048.384.589	26,03

FONTE: RAMARAL E ASSOCIADOS

INEFIÊNCIA NOS PORTOS FEZ PAÍS PERDERER UMA DÉCADA

A última década foi praticamente perdida para o setor portuário estatal brasileiro. Os portos públicos perderam nesse período, R\$ 5,8 bilhões. Tinham um volume de R\$ 7,8 bilhões, mas só conseguiram investir R\$ 2 bilhões.

Os dados são da R. Amaral & Associados, consultoria de Santos (SP) com números consolidados pelo DEST do Ministério do Pla-

nejamento e revelam que somente 26,03% do orçamento previsto em dez anos foram utilizados no período de 2003 a junho de 2013.

A Companhia Docas do Espírito Santo teve a melhor performance com aproveitamento na execução orçamentária de 45,27% nos últimos dez anos, seguida pela Codern, com 40,57% e Docas do Ceará, 35,58%.

Nesse ranking de desempenho que não chegam à metade do orçamento previsto, a Docas do Rio de Janeiro, administradora dos portos do Rio, Niterói, Angra dos Reis e Itaguaí é a pior com aproveitamento de apenas 11,20%.

TIROTEIO

“O ministro Joaquim Barbosa diz que aceitação é eternizar o julgamento. Não aceitar é eternizar a injustiça.”

DO ADVOGADO LEONARDO ISAAC, defensor de Simone Vasconcellos no processo do mensalão, sobre o impasse em torno dos embargos infringentes.

CONTRAPONTO

PODER DE SÍNTESE

No jantar organizado pelo PSDB paulista para comemorar os 25 anos do partido, na última segunda-feira, o governador Geraldo Alckmin avisou que pretendia encurtar seu discurso para não irritar os convidados, e contou uma piada que ouviu de um correligionário.

— Na Roma antiga, um cristão que havia sido jogado em uma arena com um leão, prestes a ser devorado, foi até o animal, disse algo em seu ouvido e o leão fugiu.

Alckmin contou que o imperador chamou o cristão e perguntou o que ele havia dito ao leão.

— Ele só avisou: “Depois do banquete, tem discurso!”.

CENTRO DE INTENDÊNCIA DA MARINHA EM NATAL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 00020/2013 (783810)

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição futura de softwares e equipamentos de monitoramento de segurança - para atender às necessidades do Comando do 3º Distrito Naval e demais Organizações Militares participantes. Total de itens licitados: 00016. Edital: 09/09/2013 de 08h00 às 11h30 e de 13h00 às 16h30 – Endereço: Rua Sílvio Péllico, s/n – Alecrim – Natal/RN. Entrega das propostas: a partir de 09/09/2013 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 20/09/2013 às 09h00 site www.comprasnet.gov.br.

ADOLFO FREDERICO DO NASCIMENTO FÉLIX
 Pregoeiro

CENTRO DE INTENDÊNCIA DA MARINHA EM NATAL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 00025/2013 (783810)

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição futura contratação, mediante regime de execução indireta por empreitada por preço global, de empresa especializada na execução de serviço de reparo de banheiros, em atendimento às necessidades do Navio-Patrolha "Grajau", meio subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste - ComGptPatNavNE. Total de itens licitados: 00010. Edital: 09/09/2013 de 08h00 às 11h30 e de 13h00 às 16h30 – Endereço: Rua Sílvio Péllico, s/n – Alecrim – Natal/RN. Entrega das propostas: a partir de 09/09/2013 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 23/09/2013 às 14h00 site www.comprasnet.gov.br.

ADOLFO FREDERICO DO NASCIMENTO FÉLIX
 Pregoeiro

CENTRO DE INTENDÊNCIA DA MARINHA EM NATAL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 00026/2013 (783810)

Objeto: Registro de preços para eventual futura contratação, mediante regime de execução indireta por empreitada por preço global, de empresa especializada na execução de serviço de reparo em cozinha industrial, em atendimento às necessidades do Navio-Patrolha "Grajau", meio subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste - ComGrupPatNavNE. Total licitado: um item. Edital: 06/09/2013 de 08h00 às 11h30 e de 13h00 às 16h30 – Endereço: Rua Sílvio Péllico, s/n – Alecrim – Natal/RN. Entrega das propostas: a partir de 06/09/2013 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 23/09/2013 às 09h00 site www.comprasnet.gov.br.

ADOLFO FREDERICO DO NASCIMENTO FÉLIX
 Pregoeiro

JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTANCIA
SECAO JUDICIARIA DO RIO GRANDE DO NORTE
FORUM MINISTRO JOSE DELGADO
Rua Dr. Lauro Pinto, 245, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP 59.064-250
Fone (084) 235-7453/ Fax (084) 235-7461
EDITAL DE CITACAO
PRAZO DE VINTE (20) DIAS
EDI.0004.000030-9/2013

O(A) Doutor(a) Juiz(a) Federal da 4a Vara, no uso de suas GISELE MARIADA SILVA ARAUJO LEITE, atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica CITADO, com o prazo de 20 (vinte) dias, o(a) réu(e) (CPF No 057.127.894-93), que se encontra em JOSERLEY SILVA DE SOUZA lugar incerto e não sabido, para, no prazo de quinze dias, após o escoamento do prazo deste edital, pagar a quantia abaixo discriminada, cientificando-lhe de que em igual prazo poderá oponer embargos. Proc. no 0001128-45.2013.4.05.8400 ACAO MONITORIA Autora: CAIXAECONOMICA FEDERAL Réu: JOSERLEY SILVA DE SOUZA (CPF no 057.127.894-93) Debito: R\$ 18.472,29 Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opositos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficara isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 3 de setembro de 2013. Eu, (_____) GABRIELLA DO CARMO PANTOJA DUARTE, Técnico(a) Judiciário(a), digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.

GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE
 Juiz(a) Federal da 4a Vara

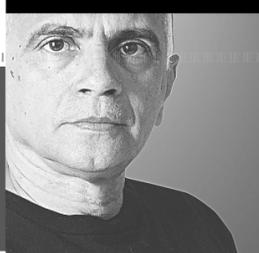
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL NN

NOVO JORNAL
 SEM MODO DE VER OPINIAO
 (84) 3342.0369

novojournal.jor.br

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantooficio.com

CULTURA EM GOIANINHA

Alguns poucos municípios norte-rio-grandenses tem o privilégio de contar com a generosa contribuição cultural de artistas e agentes que elevam e engrandecem o nome e as tradições de sua terra natal. Penso, aqui, no exemplo de pessoas admiráveis, como, em Caicó, Custódio; em Ceará-Mirim uma plêiade de artistas que contribuem para um evento notável em memória de Raul Seixas, há mais de uma década fazendo sucesso e ampliando-se a cada edição; em Natal, por muitos anos, no teatro, Jesiel Figueiredo, atualmente os coletivos que ampliam a comunicação; e em Goianinha a regente, a alma e o sangue de um projeto voltado para a excelência musical. Ana Maria Barbalho, uma ativa e notável secretária de cultura injustamente rebaixada a coordenadora, quando amealhava goals em favor de Goianinha como um centro cultural rico de potencialidades.

É impressionante notar quanto há, ainda,

de gente capaz e abnegada operando aqui e ali, por todo o território norte-rio-grandense, uma inteligência ativa capaz de, pelo exemplo e entusiasmo de uma liderança proativa, como, em Goianinha, essa mulher que honrou sua gestão. Uma gestão voltada para a educação dos jovens do município, conduzida por uma secretária de cultura que entusiasmou os jovens e levou aos noticiários e a plateias distantes, como Portugal, a excelência de sua música e o que é capaz de fazer o talento bem orientado.

Ana Maria Barbalho tem um perfeito entendimento da cultura e seu poder regenerador da autoestima. Um processo de sociabilidade e aprimoramento intelectual, oficina capaz de forjar novas esperanças de vida, um empreendimento enfim capaz de dar suporte emocional e direcionamento às inquietações juvenis. Sua gestão como secretária de cultura foi

em tudo exemplar. Enquanto estive na direção da Pinacoteca do Estado, propus-lhe uma parceria informal que resultou em récitas públicas de grupos musicais, coral e orquestra de violinos que se apresentaram no Palácio Potengi, no Dia da Poesia, em 14 de março. Apoteoses do canto coral e da música a apresentação desses jovens que surpreenderam Natal com o carisma de uma ação bem sucedida e inspiradora. Que elevou especialmente no conceito de todos o nome de Goianinha e a gestão do prefeito que mantinha, através da expressão artística, essa empolgante escola de vida.

Há no Rio Grande do Norte uma permanente carência de gestores da categoria de Ana Maria. Em alguns anos de atividades direcionadas para a cultura, conquistou para Goianinha o respeito de todos; sobretudo conquistou seus jovens e resgatou, aqueles que eram

considerados problemáticos, para uma nova vida redimensionada pela arte. Uma autentica educadora, cônica das potencialidades educativas da música. Tivéssemos mais pessoas da sua categoria espalhadas por toda a parte e teríamos com um isso uma cultura dinâmica e de qualidade em benefício de todos os cidadãos.

O rebaixamento de suas funções e o contingenciamento de recursos para a cultura, empobrecem Goianinha; ninguém ganha com isso. Também não parece cabível que o município não possa manter os financiamentos da cultura e a manutenção da instituição que pensa e anima a cultura local e que, em anos de sucesso de suas ações no campo da música, fez de Goianinha, antes um lugar obscuro e anônimo, um endereço prestigioso das artes. Goianinha, sem dúvida, não lucrrou com essa decisão que expressa insensibilidade e pouca visão de futuro.

A REINVENÇÃO DA NOVELA POLICIAL

Brinda-nos Nelson Hoffmann com uma nova e original peripécia do Dr. João Roque Landblut, advogado e contador, doublé de detetive do gênero dedutivo, um tipo marcante e inesquecível. Magistral invenção literária da lavra intelectual desse notável escritor gaúcho, ensaísta, historiador. Um mestre.

Grande leitor, Nelson Hoffmann transcria em um texto enxuto, fluente, sem desperdiçar o tempo de ninguém. Já publicou, além de novelas policiais, A Bofetada [...], uma obra surpreendente que bastaria para consagrar seu autor no elenco dos grandes ficcionistas contemporâneos. Criador de Landblut, carismática personagem que faz parte, desde já, da grande literatura. Nelson Hoffmann é, como escritor, um estilista. Sua crítica constitui uma surpreendente faceta de sua criação intelectual.

Reaparece agora, em A mulher do Neves [2013] o Dr. Landblut. Título prosaico, como os anteriores, dá sequencia

a um ciclo novelístico iniciado em 1994 com O Homem e o Bar, 3a. edição em 2007; e Onde está Maria? [1997; 2ª edição em 2010]. O autor abre sua última criação com uma epígrafe de Maquiavel [todos veem o que aparentamos, poucos advertem o que somos] em uma prévia enunciação do espírito que norteia a criação desse autor que respira o ar desse antigo chão dos guaranis, em Roque Gonzalez, cidade na fronteira do Rio Grande do Sul com a província de Missiones, do lado argentino. Dotado de um timing intrínseco ao suspense, entrega-se o criador de Landblut à missão virgiliana de conduzir o leitor pelo paraíso da literatura.

Surge Landblut com O Homem e o Bar, cujo título alude à condição de alcoólatra do herói, isto é, do anti-herói que põe em destaque a ficção policial, o thriller literário que constitui a grande arte de Nelson Hoffmann; o processo de investigação que dispensa acessórios e faz

desse autor o nosso mais lúcido e fino humorista. Com o seu jeitão meio estranho – assim o autor o descreve –, caladão, inveterado fumante, de brasa de cigarro entre os olhos perdidos no infinito, questionando a eternidade. Nessa terceira novela, recém-lançada, o detetive elucida o estrangulamento da mulher do Neves, a Dona Zefa.

Descreve a vida rotineira, provinciana, enquistada na pequena cidade sujeita à agitação mordaz do mexerico e da falação pública. Prova incontestado do vigor e da autenticidade dessa arte literária que ultrapassa o lugar comum, nos dá Nelson Hoffmann do ensaísmo à prosa de ficção. Indivíduo de carne e osso protagoniza nesse ciclo novelesco, numa volta em grande estilo o Dr. Landblut, na envolvente e carismática narrativa forjada pelo talento plural desse autor perfeccionista.

Escrevendo, de maneira implacável, cada sentença, faz o leitor participante de uma trama complexa urdida, por Nelson Hoffmann, inserindo-os numa trama que expõe a maldade humana. Porém, o que estarrece nessa prosa é a aparente obviedade de tudo. Reproduzo dois parágrafos

de A Mulher do Neves: “Pela manhã, como a patroa, Maria Josefa dos Santos Neves – a Dona Zefa, como era conhecida e chamada –, como a patroa não levantasse, a empregada, Dona Selma, foi verificar. Viu Dona Zefa na cama, imóvel, coberta, sacudiu... estremeceu-se. Dona Zefa parecia dormir, deitada, ajeitada, mais fria, morta. Como sempre o susto foi grande e a correria maior ainda. Seu Osório foi o primeiro a chegar, atraído pelos gritos da empregada. Homem afeito às peleias da vida, de muito controle e comando, confiou, distribuiu ordens, chamou autoridades”.

Não direi mais do livro nem do autor para não frustrar do leitor a surpresa que nos proporciona essa literatura que emplaça um detetive nada convencional; um homem como qualquer um de nós; como Maigret, como Sherlock, como Poirot, em confronto com o índice da maldade. Urindo uma história que arrebatou todo aquele que, de maneira deliberada ou incauta, abre o seu livro e se põe a ler a crônica íntima do crime, Nelson Hoffmann atinge a plenitude de seu ofício exigente.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Comparação infeliz

Um programa de televisão, canal fechado, do jornalista Lucas Mendes, discutiu com um brasileiro, a respeito de um recém-publicado ensaio que trata de comparações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Numa intervenção do apresentador, ele pergunta ao ensaísta onde foi que nós pisamos na bola e perdemos a capacidade de evoluir da mesma forma que evoluíram os americanos do Norte.

Saíram dessa questão várias interpretações. Numa delas, disse um dos jornalistas do programa que a diferença principal se dera porque “enquanto os fazendeiros americanos estavam lendo Montesquieu, os brasileiros latifundiários estavam engravidando as escravas”.

Pincei essa assertiva, para evidenciar que tais comparações acabam em pilhérias ou conclusões pueris. Os fazendeiros americanos que liam os clássicos da literatura eram pouquíssimos, até porque esses não eram fazendeiros profissionais; muito mais políticos ou empresários.

Exemplo típico dessa espécie de “fazendeiro ilustrado” é o general George Washington, líder da guerra de independência e Presidente do novo país. Possuía um latifúndio no Estado do Kentucky; nem por isso pode ser chamado de fazendeiro.

Os latifundiários brasileiros eram, na sua quase totalidade, arbitrários e desumanos. E não para engravidar escravas, mas estuprá-las. A gravidez era um resultado indesejado, que dava em aborto ou assassinato da mãe. Lá, na América, não era diferente. Era pior.

As diferenças da evolução civilizatória e econômica entre Estados Unidos e Brasil são tantas e tão variadas que ninguém será capaz de esmiuçá-las com certeza probatória.

Uma coisa é certa. Nenhuma diferença fundamental nasce do acaso. Há causas históricas ou antropológicas que esclarecem ou apontam uma explicação.

A independência americana se dá numa guerra que trazia a marca de uma revolução. Derrotada a corte, a colônia assumiu seu destino. Não ficou ninguém da Inglaterra tutelando o país nascente. No Brasil, a independência foi um acerto entre corte e colônia, quatro décadas após a independência americana.

E o Brasil continuou sob o domínio da Casa de Bragança. Pelo filho e neto do Rei de Portugal. Dominação que foi de 1822 a 1889.

Sem falar na diferença entre as cortes que dominaram americanos e brasileiros. A Inglaterra lutou contra Napoleão e o derrotou. Portugal fugiu de Napoleão e entregou-se, como concubina, ao poder inglês.

O que fez do Brasil ser colônia de outra colônia. Repetição; pois já fora colônia de Portugal durante a dominação espanhola, que anexou a pátria lusitana ao seu domínio de 1580 a 1640.

Sem revisitar as origens fica difícil compreender os resultados da contemporaneidade. Retroceder no tempo significa ir buscar as fibras mais simples que compõem o organismo mais complexo. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Enem terá bunker

Li, como sempre, atenciosamente, as declarações do senhor Luiz Cláudio Costa, presidente do Inep. Ele falou que as provas do ENEM a partir de 2014 serão elaboradas em local com segurança reforçada. “De acordo com o Inep, serão 988 metros quadrados, divididos em 21 salas com controle de acesso...”. Dá para se imaginar que doravante não haverá mais vazamento de questões para favorecer candidatos. Quando Jamil Varela Cardoso e este escriba maldito dirigiam a Comperve os elaboradores de provas eram escolhidos entre os professores da Universidade. Eu era o encarregado de selecionar os professores que recebiam uma orientação de como elaborar uma prova. Cada um recebia o programa da sua matéria e elaboravam as provas em suas residências. Até 2013, quando a UFRN encerrou o ciclo de aplicação do seu vestibular, nunca houve o único vazamento de questões, pois sempre foram escolhidos professores sérios. Agora, o ENEM vai contar com todo um sistema de segurança em torno dos elaboradores de suas provas: Um scanner, capaz de detectar

objetos como pen-drives e CDs, leitor biométrico, para garantir que aquele professor é mesmo aquele que foi convidado para fazer o serviço, quatro câmeras para gravação de imagens. Onde eu quero chegar? Isso me parece coisa do primeiro mundo, garantia total. Mas, sempre haverá um ponto fraco, pois toda essa parafernália é necessária porque naturalmente os diretores do ENEM não confiam em seus elaboradores. Pois se eles fossem sérios não precisava de nada disso e se por outro lado não forem confiáveis, será que não sabem de cabeça o que estão exigindo nas provas para passar a quem eles quiserem? Não precisa ir muito longe. Um professor que tenha elaborado a prova de língua portuguesa chama o seu protegido e diz: Estude somente isto: tais e tais tipos de verbos, uso da crase, regras de pontuação, colocação dos pronomes, flexão dos substantivos, emprego dos artigos definidos e indefinidos, concordância nominal e verbal, etc, leia os seguintes textos. Se o candidato não passar diante de uma dica dessas é muito limitado. Para quem passou 17 anos trabalhando no vestibular da UFRN

e mais vários anos no vestibular a ESAM e depois UFERSA, só existe uma medida para evitar vazamento de questões: Honestidade.

Geraldo Batista
Por e-mail

Governo

Caro Roberto Guedes: você conhece mais do que eu a trajetória política da Governadora Rosalba. Você conhece muito mais do que eu os governos que antecederam a Governadora. Basta memorizar o passado, analisar o desempenho dos titulares, vices escolhidos e empossados e compare com a administração atual, principalmente que agindo assim, muita gente vai continuar apoiando a Governadora, mesmo com a linha de impedimento que a deixaram, mas com a palavra e coragem reverterá toda a situação. Um abraço,

José Marlúcio,

Ex-atleta de futebol de salão do ABC e leitor dos jornais de Natal a vida toda

Hotel

Tem coisa que só acontece em

Natal. Como isso da prefeitura transformar hotel em repartição pública. E não são um ou dois, são vários. Numa cidade que vive do turismo, patrocinar esse tipo de atitude é vergonhoso para os administradores públicos e para os empresários. Só muita incompetência faz empresário desistir de hotel numa cidade linda dessas. Vai entender...

Cláudio Trindade
Por e-mail

Invalidez

Que fim de carreira triste a do deputado José Genoíno. Antes, parecia um dos mais sérios do Congresso. No tempo do nefasto Collor, era um dos mais atuantes e duros. Agora, vai se aposentar por invalidez justamente no momento em que está chegando ao fim o julgamento do mensalão, no qual foi condenado. Tomara que o deputado possa, na aposentadoria, e com saúde, refletir sobre o papel dos políticos do Brasil e saiba distinguir o que a maioria dos brasileiros deseja.

Décio Oliveira
Por e-mail

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO VARGEM DE OCEANO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

AS ESTRELAS DA COPA

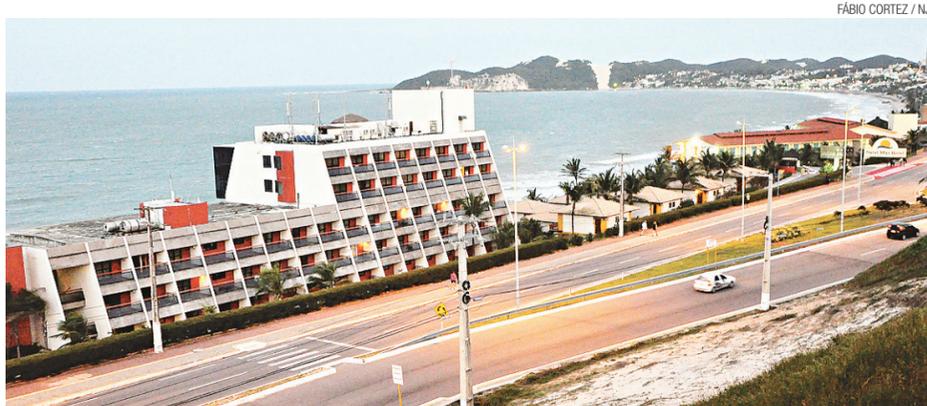
/ TURISMO / HOTÉIS QUE INVESTIRAM NA CLASSIFICAÇÃO SBCLASS SÃO OS ÚNICOS QUE VÃO PODER USAR A MARCA DA COPA E RECEBER SELEÇÕES ESTRANGEIRAS; MAS ABIH NÃO VÊ PREJUÍZO PARA A REDE HOTELEIRA NATALENSE, RECONHECIDA PELA QUALIDADE

CLÁUDIO OLIVEIRA E
DAÍSA ALVES
DO NOVO JORNAL

NA FACHADA, QUANTO mais estrelas mais o hóspede tem certeza do alto o padrão de qualidade, de conforto e de serviços ofertados pelo estabelecimento. E se ela incluir a logomarca da Copa, cedida pela Federação Internacional de Futebol, a poderosa Fifa?

Reconhecida como uma das melhores do país a rede hoteleira potiguar pouco tem investido no Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem (SBClass), que substituiu a classificação antiga e é aceita pela Fifa para emprestar seu prestígio durante a Copa do Mundo de 2014.

O SBClass foi criado em 2011 pelo Ministério do Turismo, que publicou novas regras para a concessão das estrelas. O Inmetro foi incumbido de realizar a avaliação. No Rio Grande do Norte, a representação do órgão é o Instituto de Pesos e Me-



► Via Costeira e Praia de Ponta Negra: visual privilegiado e certificação de qualidade SBClass

didadas (Ipem).

Por enquanto, apenas dois hotéis estão oficialmente certificados pela tipologia das estrelas que varia de 1 a 5. Ambos na Via Costeira, o Ocean Palace conquistou o certificado do mais alto padrão do seu segmento, o de 5 estrelas e o Hotel Vila do Mar, se classificou com qualidade quatro estrelas.

O Ocean Palace é o único

com a classificação 5 estrelas na categoria Hotel Resort. Numa visita ao estabelecimento é possível constatar algumas razões para essa classificação. A estrutura do hotel é quase e o misto de serviços oferecidos provoca no hóspede a sensação de que ali tem tudo o que precisa para sua estadia.

De frente para o mar ou para o Parque das Dunas, são 315

quartos e 920 leitos. Além do luxo presente no mais simples detalhe, o estabelecimento oferece área de lazer e recreação com parque aquático composto por 14 piscinas divididas entre adultos e crianças. Sala de cinema e de jogos, academia, sauna e SPA também são alguns dos itens no cardápio de lazer do hotel.

O gerente-geral do estabele-

cimento, Lauri Pivoto, conta que a variedade gastronômica é outro critério que explica a classificação do hotel. "A localização à beira mar próxima à Ponta Negra com completa infraestrutura de lazer e equipamentos disponibilizados nos apartamentos e áreas comuns, são acompanhados pela variedade gastronômica nos cinco restaurantes que temos", conta o gerente.

Os cinco dias que o empresário carioca Robson Stofel passava com a esposa e a filha no hotel 5 estrelas de Natal serão suficientes para trazê-lo de volta à cidade. Era a primeira vez que vinha ao Nordeste e o destino Natal com hospedagem no Ocean foi apresentado pela empresa aérea que viajou. "O hotel mostrou que é padrão classe A e não deve para nenhum outro do Sul. O fato de ser 5 estrelas atrai a atenção, mas além de tudo isso, o atendimento é excelente", declarou o empresário, enquanto filmava a lua ao entardecer da Via Costeira.



► Socorro Freitas, do IPEM: rigor

POUSADAS E HOTÉIS EM FASE DE AVALIAÇÃO

No Rio Grande do Norte, existem ainda três processos de certificação em andamento, sendo, um Resort 5 estrelas em Natal, um hotel 3 estrelas em Mossoró e uma pousada 3 estrelas em São Miguel do Gostoso. Antes de 2011, cabia à Embratur e à Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) realizarem os procedimentos de certificação, mas esse processo tornou-se extraoficial devido às diferenças nos critérios adotados internacionalmente.

A metrologista e avaliadora do SBClass Ipem/RN, Socorro Freitas diz que o órgão não pode revelar os nomes dos estabelecimentos que estão em fase de avaliação no estado, mas explica que obter o novo status ainda não é obrigatório, mas quem não realizar o processo fica proibido de usar a classificação antiga de estrelas em sua divulgação.

"Depois de se autot classificar e solicitar a avaliação na categoria de estrelas pretendida, o estabelecimento passa a ser avaliado e o resultado é divulgado em 45 dias. "Para ser classificado na categoria pretendida tem que demonstrar o atendimento a 100% dos requisitos mandatórios e a no mínimo 30% dos requisitos eletivos", explica.

Os mandatários são os requisitos de cumprimento obrigatório pelo meio de hospedagem e os eletivos são os de livre escolha do meio de hospedagem, tendo como base uma lista pré-definida. Os estabelecimentos também têm diferentes tipos de certificação mínima e máxima. Hotéis, hotéis-fazenda e pousadas podem chegar a ter cinco estrelas, enquanto os Cama e Café, apenas quatro. Hotéis históricos e flats ou apart-hotéis ficam entre três e cinco estrelas. Por fim, os resorts são classificados em quatro ou cinco estrelas.

A certificação vale por 36 meses, mas durante a validade da classificação, deve ser realizada, 18 meses depois, uma nova avaliação para verificar a manutenção do atendimento aos requisitos da matriz de classificação. "A classificação hoteleira vai favorecer a competitividade entre os hotéis e facilitar a escolha do usuário", relata Socorro Freitas.

ESTRELADOS GARANTEM INDICAÇÃO PELA FIFA

Os hotéis que quiserem utilizar o certificado de hospedagem oficial para a Copa do Mundo de 2014, só poderão alcançar a indicação da Fifa se conquistarem o certificado de estrelas entre 3 e 5. Em Natal, por já possuir a certificação, o Ocean Palace já está confirmado como um dos Hotéis Oficiais da Copa do Mundo. "A Fifa identifica pelo padrão internacional. O Ocean é hotel oficial e já está certo que poderá hospedar alguma delegação esportiva, ou o comitê da própria Fifa", relata Pivoto.

Outro hotel que já exibe o certificado de estabelecimento de hospedagem oficial para a Copa do Mundo é o Vila do Mar. Este conquistou há pouco mais de um mês o certificado de hotel 4 estrelas. Como não se inclui na categoria resort, não poderia ser comparado com o Ocean.

Com quatro estrelas, o Vila está enquadrado como hotel superior. Se tivesse três estrelas seria considerado hotel de turismo; duas, hotel econômico; uma, hotel simples e cinco, hotel de luxo. O diretor do estabelecimento, Luiz Sérgio Barreto, relata que a classificação garante ao cliente a qualidade oferecida. "É recomendação da Fifa que tenhamos a avaliação reconhecida pelo Ministério do

Turismo para que sejamos certificados. Somos autorizados a usar a logomarca da Copa e as quatro estrelas", relata.

Para o período da Copa, diz que 60% do Vila do Mar já está reservado para clientes de uma agência de viagens credenciada pela Fifa. "Temos 210 apartamentos e 120 já estão reservados para a Copa", conta o diretor do hotel.

Os apartamentos têm vista para o mar e varanda. Entre os equipamentos disponibilizados no parque possuem ar-condicionado, TV a cabo, rede wi-fi e mini-bar. O hotel oferece ainda quatro piscinas adulto e infantil, panorâmica e esportiva, SPA com sauna úmida e piscina de hidromassagem, além de quadra poliesportiva, salão de jogos, Vila Kids com baby copa e recreação adulto e infantil. Na área de gastronomia, dois restaurantes funcionam 24 horas.

Além do Vila do Mar e do Ocean Palace, com cinco, as pousadas Casa de Taipa e Pousada dos Ponteiros, ambas em São Miguel do Gostoso, também são certificadas. Elas têm o padrão três estrelas. No caso das pousadas, com uma estrela devem atender aos requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade.

FALTA DE CERTIFICAÇÃO NÃO DEVE REDUZIR PROCURA

Apesar da falta de certificação oficial na maioria dos hotéis potiguares, o setor não será prejudicado quanto à predileção da FIFA. Segundo Ramzi Elali, vice-presidente da ABIH, há seis meses a entidade recebeu representantes do Ministério de Turismo e do Ipem/RN numa reunião em que ficou acordado que cada hoteleiro se responsabilizaria pelo processo de certificação do seu hotel. Dessa forma, cabem aos empresários realizar os ajustes necessários e solicitar a certificação oficial.

Ele destaca que a rede hoteleira potiguar, especialmente a de Natal, já é reconhecida no Brasil e no mundo pela qualidade oferecida, contudo reconhece que a certificação é um ganho para o turismo local. "A hotelaria do Rio Grande do Norte, principalmente Natal, é conhecida como uma boa hotelaria. Claro que se você puder atestar essa qualidade às exigências atuais, é o ideal", declara.

O vice-presidente da ABIH afirma que a falta da certifica-



FÁBIO CORTEZ / NJ

“ O OCEAN É HOTEL OFICIAL E JÁ ESTÁ CERTO QUE PODERÁ HOSPEDAR ALGUMA DELEGAÇÃO ESPORTIVA, OU O COMITÊ DA PRÓPRIA FIFA”

Lauri Pivoto
Gerente-geral Ocean Palace



EDUARDO MAIA / NJ

“ É RECOMENDAÇÃO DA FIFA QUE TENHAMOS A AVALIAÇÃO RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DO TURISMO PARA QUE SEJAMOS CERTIFICADOS”

Luiz Sérgio Barreto
Diretor do Vila do Mar

ção não impedirá a venda de hospedagem para a Copa de 2014, pois a FIFA já fechou com a hotelaria durante o processo de escolha de Natal como cidade-sede. Como requisito para sediar a Copa, a entidade máxima do futebol mundial assegurou que irá bloquear, em média, de 8 a 10 mil leitos para compor pacotes de viagem com operadora própria do órgão. De acordo com Elali, entre 120 e 90 dias antes do evento, serão confirmados o número de leitos para o bloqueio.

Contudo, a divulgação das estrelas oficiais facilitaria a comercialização no exterior. "Fica mais fácil vender no exterior. Para o estrangeiro, fica mais fácil entender o que pode encontrar no hotel se baseando pelos termos internacionais", justifica. "São muitos ajustes, nem sempre são rápidos", acrescenta.

Com tantas vantagens na classificação 'das estrelas', os empresários do ramo estão correndo contra o tempo para realizar os ajustes necessários e serem apro-

vados na avaliação do Instituto de Pesos e Medidas (Ipem).

Elali cita o caso de seu hotel, NatalMar Hotel, que sempre trabalhou como padrão quatro estrelas, mas está terminando os ajustes para fazer a solicitação que vai confirmar a qualidade seus serviços.

Atualmente, a classificação dos hotéis potiguares é baseada em critérios de venda estabelecidos pelas operadoras de turismo e agências de viagem, no entanto, não é um termo oficial.

SESSÃO DE ANÁLISE



Albert Dickson (PP)

“A presença do prefeito na sessão de quinta-feira pode melhorar as relações entre os poderes executivo e legislativo. Estamos conversando sobre a escolha do novo líder do prefeito na casa. De toda forma, acredito que a Câmara sairá desse processo mais valorizada enquanto poder”.



Marcos do PSOL

“Todo mundo sabe que a relação de Carlos Eduardo com o poder legislativo nunca foi das melhores. Falta mais diplomacia por parte do executivo. A vinda dele à Câmara por conta dos empréstimos foi positiva, mas é preciso procurar mais o legislativo em outros momentos não só para pedir um cheque em branco”.



Júlia Arruda (PSB)

“Acredito que a relação construída por Júlio Protásio foi válida. E até agora não senti essa ausência. Mas acredito que no futuro, quando as matérias mais complexas aparecerem, a falta de articulação pode complicar as relações. Da minha parte, está tudo bem, tenho acesso a todos os secretários”.



Paulinho Freire (PP)

“Estou fora da bancada da situação, então fica difícil de analisar a relação como executivo. Mas a vinda dele até nós é um passo grande e um momento poucas vezes visto na história da Câmara. De toda forma, está faltando interlocução entre os poderes. Já passou da hora de agilizar esse contato”.



George Câmara (PC do B)

“A última matéria que foi apresentada pela prefeitura, sem liderança, teve um placar favorável 25 a 0. Existe o debate, a crítica, mas na hora do voto o prefeito está em uma situação de certa tranquilidade. Agora isso não quer dizer que toda a casa concorde com tudo que o prefeito mande”.



Franklin Capistrano (PSB)

“O ditado popular registra que ‘conversando se entende’. E só assim encontraremos o caminho de crescimento da cidade. Falta mais união entre os dois poderes. É natural que exista divergência, mas o diálogo é necessário na democracia. E este é o único meio de alcançar melhoras”.



Aroldo Alves (PSDB)

“A falta de um líder é prejudicial para o executivo e para a cidade. A prefeitura está sem uma locução que ligue o executivo e legislativo. A relação já foi harmoniosa, mas agora exigimos muito mais para a cidade e para isso é preciso mais diálogo. O prefeito não vem tendo o devido respeito com o legislativo”.

/ INTERLOCUÇÃO / NA SEMANA EM QUE O PREFEITO CARLOS EDUARDO VAI À CÂMARA MUNICIPAL PEDIR APOIO PARA A APROVAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS, VEREADORES AVALIAM RELAÇÃO ENTRE LEGISLATIVO E EXECUTIVO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

A RELAÇÃO ENTRE os palácios Felipe Camarão, sede da Prefeitura de Natal, e Frei Miguelinho, abrigo da Câmara Municipal de Natal (CMN), não é das mais próximas. Os vereadores reclamam que a falta de um interlocutor do executivo – função que está vaga pela falta de um líder do governo desde a saída de Júlio Protásio (PSB) – na casa dificulta a chegada das demandas até o prefeito Carlos Eduardo (PDT) e o secretariado municipal.

A dificuldade para encontrar uma nova liderança na CMN, entregue por Júlio Protásio no fim de julho, é reconhecida pelo prefeito. “Meu partido não elegeu nenhum vereador. Mas iremos encontrar um líder”, afirma o prefeito. As conversas envolvem até o presidente da CMN Albert Dickson (PP), que também está ajudando para tentar encontrar o líder.

O problema da falta de liderança levou Carlos Eduardo a visitar pessoalmente o palácio Frei Miguelinho na quinta-feira passada. O chefe do executivo municipal foi até a casa legislativa para pedir a aprovação de dois empréstimos para prefeitura. Foi recebido, junto com seus secretários, no gabinete da presidência com bandejas de salgado e suco de cajá.

A maioria dos vereadores ouvidos pelo NOVO JORNAL reconhece que falta diálogo entre os poderes. E que o relacionamento poderia ser bem melhor. Confira abaixo a análise deles:



Maurício Gurgel (PHS)

“Espero que o prefeito possa vir mais vezes até a Câmara como fez no caso dos empréstimos, porque a relação com os vereadores não é das melhores. É preciso que se institua o líder o mais rápido. Assim poderemos fazer a locução com o poder executivo e a troca de informação aconteça”.



Eleika Bezerra (PSDC)

“Falta diálogo entre o executivo e o legislativo. Temos projetos que são vetados constantemente pela prefeitura. Até mesmo as procuradorias dos dois poderes devem conversar mais. São problemas transponíveis. Confio que a situação será alterada, alcançando um ponto de bem comum para os dois lados”.



Sandro Pimentel (PSOL)

“A oportunidade de conversar com o prefeito, do ponto de vista institucional, é importante. Mas sabe-se que é tradição dele dar pouca importância ao legislativo. Não há um canal para que se chegue até ele, para manter um diálogo. Até a própria base dele reclama de que não tem acesso ao prefeito”.



Aquino Neto (PV)

“É preciso manter uma relação de respeito entre os poderes. A casa legislativa de Natal é muito responsável. Claro que há divergências do legislativo para o executivo, mas quando o projeto é bom sempre converge. Precisamos ter mais contato com o prefeito e principalmente com sua equipe técnica, para ter mais informações dos projetos”.



Bertone Marinho (PMDB)

“Carlos Eduardo precisa de um interlocutor na Câmara. Os vereadores são procurados pela população para os relatos de problemas, mas não conseguem entregar a mensagem para a prefeitura. É preciso manter esse diálogo mais próximo, para que a administração tenha mais conhecimento dos problemas da cidade”.



Felipe Alves (PMDB)

“O gesto de humildade do prefeito em vir conversar com os vereadores foi importante. Ele ganhou pontos, com certeza. Isso pode criar um momento de interlocução diferente do atual, em que falta um líder da prefeitura. Todo governo precisa de uma representação na casa legislativa”.



Eudiane Macedo (PHS)

“Não tenho nenhum problema com o executivo. Vou a todas as secretarias e sou atendida de forma cordial. As reivindicações são atendidas, tudo é bem encaminhado. Infelizmente a base de apoio ao prefeito está sem líder, mas os vereadores estão votando tudo que é favorável ao município”.



Amanda Gurgel (PSTU)

“O prefeito está se colocando em saias justas, vetando projetos de sua própria bancada. Ele tem uma postura arrogante e acaba de perder o PHS da sua base. A relação do prefeito com a Câmara não é boa, definitivamente. Parece que falta habilidade política para Carlos Eduardo manter seus apoios”.



Ubaldo Fernandes (PMDB)

“Acredito que é preciso diminuir a visão de distanciamento político entre o prefeito e os vereadores. É preciso alcançar algo bom para os dois lados, sem que a Câmara tenha de se curvar e nem tenha seus projetos vetados como agora. Nenhum governo administra sem o legislativo”.



Hugo Manso (PT)

“A relação entre o executivo e o legislativo é fria, muito fria. A ausência de um líder na casa deixa o prefeito desarticulado. No caso da renegociação da dívida com a previdência, o projeto estava dormindo porque não teve quem o colocasse para o conhecimento dos vereadores. Carlos precisa se abrir politicamente”.

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

UM JUIZ MOSSOROENSE, quanta ironia, é o principal estrategista das ações do Tribunal de Justiça contra o governo do Estado na polêmica sobre o corte do orçamento que chegou ao Supremo Tribunal Federal. Raimundo Carlyle de Oliveira Costa, 49 anos, não nega que venha agindo nos bastidores e se define como um analista. "Sou um analista, um ser que analisa coisas. Olho para você e estou processando sua imagem. Estou sempre processando pessoas, coisas. E essa minha análise me coloca no campo da estratégia e me põe nos bastidores", diz.

Carlyle é conhecido no TJ pela vaidade e personalidade forte, às vezes até rude com funcionários. Era assim também na 4ª vara criminal onde atuava como juiz até o início do ano, quando foi convidado pelo presidente do TJ, Aderson Silvano, para auxiliá-lo na presidência junto a outros dois colegas. Alguns advogados consultados pelo NOVO JORNAL comentaram que Carlyle carrega a fama de ser lento na hora de emitir uma sentença. Em 2012, de acordo com levantamento junto à Corregedoria estadual de Justiça, foram 120 processos julgados, uma média de uma decisão a cada três dias. No mesmo período, 309 processos foram ajuizados na 4ª Vara Criminal.

Nos meandros do Tribunal, é tratado como 'primeiro-ministro' pela postura centralizadora e estratégica junto ao presidente, visto como uma espécie de 'rainha da Inglaterra', a quem Carlyle sempre se porta diante de qualquer informação nova.

A responsabilidade do cargo, o próprio magistrado admite, aumentou ainda mais após o escândalo dos precatórios. O esquema que oficialmente desviou mais de R\$ 14 milhões do setor foi descoberto por acaso, em 2012, pelo juiz auxiliar da presidência Luiz Alberto Dantas, antecessor de Carlyle na função. "Hoje todo e qualquer processo de precatório é submetido aos três juízes auxiliares. A responsabilidade aumentou depois do escândalo dos precatórios", comentou.

Casado com a advogada Tatiana Mendes Cunha, ex-consultora geral do Estado ligada politicamente ao vice-governador Robinson Faria, Raimundo Carlyle é pai de cinco filhos. Sobre a relação dos magistrados com a política, defende a tese legalista de que juiz não pode ter filiação partidária. Porém, não nega que tenha amigos e relacionamentos familiares na área. "Magistrado não pode ter partido político. A lei proíbe. Mas tenho relacionamentos familiares com muitos políticos, me dou bem com muita gente da política", disse.

Na função de juiz auxiliar da presidência quando assumiu o cargo tomou para si função de demitir os cargos comissionados da antecessora Judite Nunes. No lugar, trouxe pessoas de confiança, várias ligadas a Robinson Faria, para funções estratégicas no tribunal, como planejamento, orçamento, administração, comunicação e controle interno.

ESTRATEGISTA

/ PERFIL / ÚNICO JUIZ A CONDENAR POLÍTICOS POR CORRUPÇÃO NOS RECENTES ESCÂNDALOS LOCAIS, RAIMUNDO CARLYLE AGORA ATUA NOS BASTIDORES DO TJ. ELE DIZ SER UM ANALISTA E ADMITE ESTAR NA LINHA DE FRENTE DAS AÇÕES DO TRIBUNAL CONTRA O GOVERNO NA DISPUTA EM TÓRNO DOS CORTES DO ORÇAMENTO ESTADUAL



FOTOS: EDUARDO MAA / NU

IMPACTO NO CURRÍCULO

No meio jurídico, é tido como um juiz correto e honesto que não sucumbe a pressões externas, especialmente envolvendo políticos. O caso mais emblemático que assumiu como juiz foi o processo originado a partir da operação Impacto, autorizada por ele a pedido do Ministério Público Estadual. Em 2007, vereadores, assessores e empresários foram acusados de participar de um esquema de compra e venda de votos durante a votação do Plano Diretor de Natal.

Na última década, dos casos de grande repercussão na esfera criminal, Raimundo Carlyle foi o único juiz que condenou os réus. No meio dos 16 condenados havia 13 vereadores. Alguns, antes da sentença, tinham boa relação com o magistrado. Após o julgamento, deixaram até de cumprimentá-lo. "Teve vereador que se aproximou de mim durante o processo, talvez para mostrar que outra face. Mas deixaram de falar depois da sentença também", lembra.

Apesar da repercussão positiva para a carreira, Carlyle não vê diferença entre condenar um político por corrupção e outro réu menos conhecido. Para ele, absolver um acusado dá mais prazer. "Absolver qualquer pessoa inocente é mais prazeroso do que condenar. Mas se tiver prova contra o réu tanto faz condenar quem furtou um lápis grafitado ou um político corrupto", diz o magistrado para quem a única diferença entre políticos réus e réus comuns está na qualidade da defesa. "Os políticos são melhores defendidos. Até por terem maior poder aquisitivo. Eles usam o processo para que os leve até o caminho da absolvição ou para que posterguem a decisão final", atesta.

O processo da Impacto também chamou a atenção no início porque, diferentemente das demais operações organizadas pelo Ministério Público, os acusados não foram presos durante o cumprimento dos mandados de busca e apreensão. Questionado se naquele caso houve uma condescendência pelos acusados serem políticos, o magistrado nega. "Foi um detalhe técnico. Não cabia. Todos os acusados eram conhecidos e poderiam ser localizados. E eu sabia que nenhum deles iria se furtar a cumprir um chamado da Justiça", justifica.

Conhecido entre os colegas por falar e comentar o que pensa, especialmente nas redes sociais, Raimundo Carlyle se adaptou rápido à função administrativa de auxiliar da presidência. Diz que prefere julgar, mas a condição de analista lhe confere poder para atuar com discrição nos bastidores. Mas até para isso há um limite. Questionado sobre as últimas decisões do STF que acirram e arranharam ainda mais a relação entre o executivo e o judiciário ele se apega a uma regra básica ética entre os magistrados, para ficar em silêncio. "Não posso, como juiz, comentar decisões de outros colegas", diz o analista da crise institucional do governo que não nega o que faz. "Como eu disse sou assessor do presidente para assuntos administrativos e planejamento estratégico", afirma rindo.

► Raimundo Carlyle, hoje auxiliar da presidência, condenou 13 vereadores, mas garante não misturar as coisas: "Me dou muito bem com gente da política"

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ►

“

SOU JUIZ PARA EVITAR AS INJUSTIÇAS. ACREDITO QUE TODO JUIZ DEVE PENSAR ASSIM. MAS COMO A MAIORIA DOS CASOS TEM DOIS LADOS, UM VAI FICAR FELIZ E O OUTRO TRISTE”

Raimundo Carlyle, juiz auxiliar da presidência do TJ

DESDE A INFÂNCIA, UM DEFENSOR DA JUSTIÇA

O primeiro caso de violência que o juiz criminal Raimundo Carlyle enfrentou na vida aconteceu quando ele tinha cinco anos de idade. E para piorar teve ele mesmo como principal envolvido. A briga com Ubirajara, o valentão da escola, é o primeiro registro do passado que Carlyle guarda na memória. Filho de pai mecânico e mãe professora primária em Mossoró, foi dos pais que, ainda pequeno, recebeu o recado: “se apanhar na rua, vai apanhar em casa também”. Um dia, o valentão bateu em Raimundo. A mensagem dos pais não saía da cabeça. A Justiça tinha que ser feita com as próprias mãos. No dia seguinte, munido de um tijolo maciço, embrulhou-o num papel e guardou no interior da lancheira. Quando Ubirajara partiu para cima dele novamente, o tijolo foi parar na testa do algoz. Legítima defesa, diria o próprio juiz anos depois. “Foi sangue para todo lado. Depois Ubirajara se tornou um dos meus melhores amigos, mas infelizmente já morreu”, conta o magistrado que também guarda o nome de Deodete Dias, primeira professora, e “as mesinhas

baixas todas azuis” da escola.

O senso de justiça foi sendo aprimorado pelo garoto e se fortaleceu aos 14 anos de idade. Raimundo Carlyle conta que decidiu seguir o caminho do Direito quando viu amigos serem presos e agredidos injustamente pela polícia numa tarde de lazer em Caraubas. Os amigos, bebendo num bar, foram confundidos com pistoleiros da região. Quando a polícia chegou, o álcool subiu a cabeça e começou uma briga. Terminou todo mundo na cadeia. “Fiquei revoltado. Eram todos jovens menores de idade. Vi que o papel do promotor é importante, o do advogado também, mas quem concede a liberdade é juiz. Sou juiz para evitar as injustiças. Acredito que todo juiz deve pensar assim. Mas como a maioria dos casos tem dois lados, um vai ficar feliz e o outro triste. Não há como escapar disso”, afirmou.

A experiência o transformou no primeiro bacharel em Direito formado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern) e chegar à magistratura. “Fui o primeiro, mas depois vieram outras pessoas”, diz.



EDUARDO MAIA / NJ

EXPOSIÇÃO NAS REDES SOCIAIS INCOMODA COLEGAS

Raimundo Carlyle é um dos juizes que mais utiliza as redes sociais no Rio Grande do Norte. Quem o acompanha no twitter, através da conta @carlyle_rm, já viu que o que acontece no estado envolvendo especialmente o executivo e o judiciário, não passa despercebido pelos 140 caracteres dos comentários do magistrado. Essa exposição incomoda alguns colegas que já pediram para ele dar uma manerada. Em vão. “Sou muito cobrado por juizes mais cautelosos por emitir algumas opiniões no twitter, mas é meu papel social. Alguns se expõem de forma diferente. Uns cuidam de reflorestamento, uns fazem campanhas de crianças carentes, outros se unem a entidades como a Amico. Mas essa exposição é volta-

da para mostrar que estou buscando um caminho”, justifica.

Raimundo Carlyle sabe que é contraditório na seara das redes sociais. Ao mesmo tempo em que se expõe, diz que prefere não ser conhecido pelas pessoas. “É contraditório, mas não discuto sobre cinema, novela, futebol, política. Nunca me arrependi de nada que escrevi, mas tem que ter cautela”, pondera que diz nunca ter arrumado briga pelas posições divergentes. “Pelo contrário, uma vez pedi que os cavalheiros parassem de se digladiarem daquela maneira. O que mais me chama a atenção no twitter é a pluralidade e a condição que você tem de chegar a muitos pensadores diferentes ao mesmo tempo. Gera um aprendi-

zado todos os dias”, comentou.

Crítico do cotidiano, aproveitou as redes também para espinar a imprensa. Quando os jornais publicam notícias sobre o reajuste salarial reivindicado pelos juizes, usou a ironia para aconselhar jornalistas a fazerem concurso público e, assim, ganhar melhor. Sobre a imprensa, aliás, Carlyle tem uma opinião particular. Diz que é necessária para a democracia apesar dos exageros, mas precisa ter um lado. “Todos os dias a imprensa daqui muda de lado. Quem lê jornais e programas de TV sabe disso. Apesar de ter como proprietários políticos, empresários e até jornalistas, a imprensa adota posições diametralmente opostas todos os dias. É a única crítica que tenho”, afirmou.

Perfil

Raimundo Carlyle de Oliveira Costa tem 49 anos e é juiz criminal desde 1991. Formado pela Uern, foi o primeiro bacharel em Direito da universidade a passar em concurso para juiz. Quando criança, pensava em ser mecânico como o pai. Também sonhou em ser fazendeiro e médico antes de escolher a magistratura. Quando os pais se separaram, ele assumiu a casa num momento em que mãe, professora primária, se viu desempregada. Antes de ser juiz, advogou nos anos 80. Como juiz, iniciou pela comarca de São Miguel. Pouco tempo depois, em Pau dos Ferros, passou a deslumbrar, na visão de colegas, com o poder de juiz, principal autoridade do interior. Foi lá, também, que enfrentou problemas de relacionamento com funcionários. Como profissional é considerado um juiz competente e muito preparado. Vaidoso e por vezes rude, não costuma tratar bem advogados que o procuram nos gabinetes. Juiz responsável pelo processo da operação Impacto, que condenou 13 vereadores de Natal por venda de votos na votação do Plano Diretor, hoje atual como juiz auxiliar da presidência ao lado dos colegas Fábio Filgueira e Tatiana Socoloski. No plano pessoal é casado com a advogada Tatiana Mendes Cunha tem cinco filhos de dois casamentos distintos. Só escuta a cantora Paula Fernandes, gosta de filmes de ficção científica e é fã da série Duro de Matar.

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

CONHEÇA A PÓS DA UnP AGORA.

Está em dúvida em qual curso fazer?

Faça 01 (um) módulo gratuito de qualquer um dos cursos abaixo durante o mês de setembro* e matricule-se depois.

CURSOS

Estética Clínica

MBA em Estratégia de Negócios

Direito Privado: Civil e Empresarial

Administração de Banco de Dados

Produção Cultural

Início das aulas: 14 de setembro.

1 MÓDULO
GRÁTIS

Raimundo
Montenegro,
Professor de
Pós-Graduação UnP

*Módulo gratuito iniciando dia 14 de setembro de 2013.

Acesse pos.unp.br
e saiba mais

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA

UP

LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Cidades



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

OS FISCAIS DO ERRO MÉDICO

SAÚDE / ENQUANTO O CREMERN PROMETE INVESTIGAR A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ESTRANGEIROS CONTRATADOS PARA O RN, RELATÓRIO DA ENTIDADE REVELA QUE DAS 41 DENÚNCIAS DE ERROS COMETIDOS POR MÉDICOS POTIGUARES ESTE ANO, APENAS TRÊS FORAM JULGADAS

VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NJ



JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **CONSELHO REGIONAL** de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) já anunciou que irá fiscalizar com rigor a atuação dos profissionais que atuam no programa federal "Mais Médicos". Desde segunda-feira passada, 16 dos 25 brasileiros destacados para o Rio Grande do Norte iniciaram os atendimentos em unidades municipais de saúde. No entanto, os holofotes estão voltados para os 18 estrangeiros que chegam no dia 16 de setembro ao estado. A entidade teme um aumento no número de denúncias de erros médicos, já que estes profissionais não se submetem a exames de avaliação para validar o diploma.

A preocupação do Cremern, no entanto, se choca com a morosidade em julgar malfeitos praticados pelos médicos tutelados pelo conselho. De janeiro até o início de setembro, segundo relatório das atividades judiciais da entidade, foram protocoladas 41 denúncias de erros cometidos por médicos potiguares. Desses casos, apenas três chegaram a ser julgados por uma sindicância interna; o restante foi arquivado. No fim das contas, dois foram absolvidos e apenas uma punição foi aplicada.

A penalidade imposta foi a de interdição cautelar a um médico, cuja identidade foi preservada. Desde julho, o profissional interdito está impedido de exercer suas atividades. Ele permanece suspenso até a conclusão final do processo ético, previsto para ser encerrado em dezembro. O conselho médico ainda reteve a carteira de registro profissional do interdito.

“AS PESSOAS NÃO SABEM, MAS TODO O TIPO DE PROCEDIMENTO CIRÚRGICO CORRE O RISCO DE NÃO DAR CERTO. E ISSO NÃO SIGNIFICA QUE O MÉDICO COMETEU INFRAÇÃO”

Jeancarlo Cavalcanti,
Presidente do Conselho Regional de Medicina do RN



► Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte fiscaliza atuação dos profissionais que atuam na rede pública e privada

No ano passado, o Cremern instaurou 90 sindicâncias. Todavia, apenas 16 denúncias de erros médicos foram convertidas em processos. O restante acabou sendo arquivado. Deste total, a entidade realizou sete julgamentos. Os outros nove processos ainda tramitam no Corpo de Conselheiros do Cremern, composto por 21 pessoas.

Dos julgados, três terminaram em absolvição, dois resultaram em advertência confidencial e outras duas em censuras confidentiais. Nos dois casos, a punição é exclusivamente moral, pela qual o médico é advertido, de forma reservada, pela infração ética cometida. Também não foi divulgada nem a identificação nem as irregularidades cometidas por ambos.

O presidente do Cremern, Jeancarlo Cavalcanti, não vê distorções entre o número de sindicâncias e os casos julgados. Ele nega qualquer ato de corporativismo ou morosidade. "Na maioria das vezes ocorreu um mau resultado (na intervenção médica), nada mais que isso", alega.

Ele explica que boa parte das denúncias é derrubada logo no início da apuração. "A verificação de cada caso, geralmente, leva a um entendimento de que não houve erro médico. As pessoas não sabem, mas todo o tipo de procedimento cirúrgico corre o risco de não dar certo. E isso não significa que o médico cometeu infração. Por exemplo, aproximadamente 5% das mulheres que

se submetem a uma cirurgia de ligação das trompas podem engravidar. Isso é uma má ocorrência, não um erro", atesta.

Cavalcanti explica que os erros médicos são divididos em três categorias: negligência, imperícia e imprudência. O primeiro tipo ocorre quando o médico se nega ou deixa de fazer algum procedimento. A imperícia é quando o médico realiza alguma atividade na qual não está capacitado – por exemplo, um ortopedista realizando uma cirurgia cardíaca. E, por fim, a imprudência, que é quando o médico realiza algum procedimento de forma errada e causa danos ao paciente.

Ele ressalta a qualidade dos médicos potiguares diante dos números de punições e culpa ain-

da as condições de trabalho pelas denúncias protocoladas no Cremern. "Isso é a principal razão para eventuais falhas dos médicos. Não é fácil trabalhar em situações estressantes", aponta.

O presidente do Cremern lembra ainda que, em alguns casos de denúncias, falta diálogo entre médico e paciente. Esta falha na comunicação, justifica ele, leva a um entendimento errado sobre o procedimento clínico. "Numa cirurgia de próstata, por exemplo, o paciente deve ficar alguns dias com uma sonda, isso para escoar a urina, o que pode causar algum tipo de infecção urinária. Não é um erro médico, mas a comunicação com o paciente poderia evitar este tipo de transtorno", explica.

AÇÃO CONTRA O REGISTRO DE MÉDICOS ESTRANGEIROS

O Conselho Regional de Medicina, aliás, aguarda para o início desta semana um posicionamento da justiça federal sobre uma ação que impetrou para suspender a exigência de concessão do registro profissional aos clínicos estrangeiros ou brasileiros formados em universidades de outros países que não foram submetidos ao Revalida (exame que avalia o diploma).

O processo judicial, protocolado no dia 23 de agosto, está na mesa da juíza substituta Gisele Maria da Silva Araújo Leite, atualmente representando a 4ª Vara Federal. A entidade entrou com um pedido de tutela antecipada para ser obrigado a efetuar o registro provisório dos intercambistas. A previsão é de a decisão deva ser anunciada ainda nesta semana.

De acordo com o médico Jeancarlo Cavalcanti, caso a ação seja derrubada judicialmente ou mesmo não seja julgada nos próximos dias, os registros dos estrangeiros serão realizados normalmente. No entanto, ele promete se criterioso para verificar a documentação destes profissionais, como exige a Medida Provisória (MP) 621 que regulamentou o programa federal.

"Não podemos negar o registro. O 'Mais Médicos' foi regulamenta-



► Solane Costa, representante estadual do Ministério da Saúde: sem atrasos

do por uma MP, com força de lei federal. Não vamos ter restrições ao registro de estrangeiros, por enquanto. Eles devem trazer, como todo o médico brasileiro, a documentação comprovando a formação (registro profissional do país de origem e os de graduação e de residência médica)", diz Cavalcanti.

A entidade pretende ainda fortalecer as atividades do Departamento de Fiscalização da atividade médica no Rio Grande do Norte. "Estamos planejando como será feito o acompanhamento das atividades dos participantes do 'Mais Médicos' em território potiguar", ressalta ele. A ideia do Cremern é realizar vistorias em todas as unidades que receberam os profissionais advin-

dos do programa federal. "Até porque temos também de verificar as condições de trabalho na atenção aos pacientes", ressalta Cavalcanti.

Solane Costa, representante estadual do Ministério da Saúde, não acredita que o Cremern não será empecilho aos serviços do programa federal. "Tenho certeza de que não teremos atrasos ou falhas no atendimento. Todos os profissionais, sejam brasileiros ou estrangeiros, estão capacitados para trabalhar na rede básica de saúde", assevera.

Dos médicos formados em faculdades brasileiras, até agora 16 profissionais já estão distribuídos nos municípios de Bom Jesus, Caraubas, Extremoz, Lagoa de Pe-

dras, Macaíba, Monte Alegre, Olho d'Água do Borges, Porto do Mangue, Serra Caiada, Touros e Natal.

Até amanhã se espera uma definição de cinco clínicos. Segundo Solane Costa, até a próxima quinta-feira a situação dos profissionais estará resolvida. Aguarda-se a definição de quatro médicos dispostos para a cidade de Natal e de um para Ielmo Marinho.

Até sexta-feira, a Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) contabilizou quatro desistências. As renúncias foram verificadas em Natal, Alexandria, Macaíba e Riacho da Cruz. "Não haverá prejuízos ao atendimento médico. Aos poucos os vazios assistenciais serão preenchidos com novos profissionais", sinaliza Costa. Caso novas desistências sejam confirmadas, os postos vagos serão preenchidos pela segunda chamada do programa federal, prevista para acontecer na segunda quinzena de outubro.

O "Mais Médicos" foi criado para levar profissionais às regiões com escassez de profissionais na rede de atenção básica. O programa terá duração de até três anos, podendo ser prorrogado por igual período, e garante uma bolsa mensal de R\$ 10 mil, que será pago pelo Ministério da Saúde.



► Dmitro Petruk, ucraniano naturalizado português, vai para Touros

A CHEGADA DOS ESTRANGEIROS

Na próxima semana, os 18 estrangeiros selecionados pelo programa federal iniciam os atendimentos em Natal. Nas últimas duas semanas, o grupo passou por cursos de capacitação – língua portuguesa e a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) – em Fortaleza (CE).

Natal vai receber três argentinos, dois espanhóis e um russo. Ceará-Mirim deve contar com três espanhóis.

Macaíba terá atendimentos de dois argentinos, um cubano e um espanhol. Já em São Miguel do Gostoso terá um médico da Itália e Touros um profissional da Ucrânia naturalizado português, Dmitro Petruk.

Dos cubanos relacionados à cooperação técnica com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), três irão para São Miguel, dois para Riacho de Santana e dois para São Tomé.

ARQUIVO PESSOAL

NEY DOUGLAS / NJ

A GUERRA DESCONHECIDA DO BRASIL

/ HISTÓRIA / BATERISTA DO GRUPO PARALAMAS DO SUCESSO, JOÃO BARONE LANÇA EM NATAL LIVRO EM QUE RECONHECE A IMPORTÂNCIA DE PARNAMIRIM COMO BASE PARA OS ALIADOS

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

AO PASSAR POR Natal para promover o lançamento de seu segundo livro "1942 - O Brasil e sua guerra quase desconhecida", o baterista da banda Paralamas do Sucesso, João Barone, confirma o papel estratégico de "Parnamirim Field", afirmando que nenhuma base aérea americana no mundo, fora dos Estados Unidos, teve o movimento visto aqui na esquina do continente, ganhando um papel defensivo na Segunda Guerra (1939-1945), em um primeiro momento, para depois servir à ofensiva dos Aliados (grupo ao qual pertenciam os EUA, juntamente com a Inglaterra, União Soviética e outros).

O livro lançado na última quinta-feira na livraria Siciliano do Shopping Midway Mall tem como objetivo mostrar o conflito do ponto de vista dos "pracinhas", como eram chamados os soldados rasos da época (quando um soldado vai "sentar praça", significa que ele vai servir ao Exército em determinado quartel, localidade). O Brasil convocou 25 mil pracinhas para a guerra.

E o pai de Barone (sobrenome que veio de sua mãe), João de Lavor Reis e Silva, era um deles. Paranaense, Reis morava em São Paulo quando foi convocado para a guerra e passou pelo Rio de Janeiro para fazer um treinamento, embarcando de lá mesmo e depois chegou a participar do segundo escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB). O baterista diz que seu pai sempre evitava em falar no assunto e, talvez por isso, ele tenha mergulhado fundo no assunto.

Ao NOVO JORNAL, momentos antes da sessão de autógrafos, Barone revelou que uma de suas fontes para apurar a passagem dos americanos por Parnamirim foi o blog "Tok de História", do pesquisador Rostand Medeiros. "Eu era fã de longa data do blog dele e, no livro, relato um encontro nosso e com os integrantes da Fundação Rampa", fala Barone.

O grupo ia conversando sobre a importância histórica tanto da base aérea de Parnamirim quanto da Rampa, onde, afinal, aconteceu o encontro entre o então presidente dos EUA, Franklin Roosevelt e o presidente brasileiro, Getúlio Vargas, apontado pelo escritor como "contexto muito rico e interessante da história do Brasil em seu envolvimento com a Segunda Guerra".

Os encontros e as conversas entre Barone e os aficionados potigües iam acontecendo de uma maneira "coincidente e sutil" e o baterista só lamenta não ter podido vir a Natal para passar mais tempo e conversar com mais pessoas para aprofundar a pesquisa.

"Às vezes em que vim fazer shows eu acabei encontrando Fred e o Leo (Frederico Nicolau e Leonardo Dantas), os batalhadores da Fundação Rampa e pude ter uma noção maior do esforço que está sendo empenhado na manutenção e valorização da história local", fala.

A Fundação Rampa atua, há 12 anos, para preservar a antiga base de hidroaviões à margem do rio Potengi, no bairro de Santos Reis. Nas várias entrevistas que Barone tem dado à grande mídia, ele cita a importância de tornar o local um ponto de turismo. "Sempre que tive uma chance, manifestei sobre o que acontece aqui é uma coisa importante de ser levada adiante".

Geralmente ele é convidado a participar das carreatas feitas no aniversário do encontro de Vargas com Roosevelt, quando foi definido o alinhamento do Brasil com os Estados Unidos, em janeiro de 1943. "Sei que tem uma mobilização popular. Sempre fui convidado, mas, infelizmente, nunca pude vir", lamenta.



▶ Legenda

IMPORTÂNCIA GEOGRÁFICA

Barone diz que Natal realmente teve a importância atribuída ao seu papel na Segunda Guerra, sendo o ponto mais próximo do Oriente, o que está fartamente documentado por historiadores. "Chegaram a atribuir a Natal a mesma importância geográfica do Estreito de Gibraltar e do Golfo Pérsico. Sem dúvida os americanos precisaram muito do apoio do ponto mais extremo da América do Sul para cumprir a estratégia de chegar ao continente africano da maneira mais rápida possível", fala.

Natal era o ponto com uma distância menor do que qua-

tro mil quilômetros até Dakar, na África do Norte, onde, relata Barone o Eixo (grupo de países liderados por Alemanha e Itália) começou a perder a guerra. Foi justamente pela África do Norte que os EUA entraram na guerra e fizeram isso através do Brasil, reforçando o papel de Parnamirim Field.

"Os americanos colocaram os militares do Eixo pra correr para a ilha da Sicília, na Itália, e depois para o continente italiano", explica. O autor pontua que, no começo das hostilidades, em 1942, havia uma suspeita e um medo muito grandes de que os alemães, inva-

dando as colônias francesas, entre elas, Dakar, conseguiriam juntar forças para poder atravessar o Atlântico e chegar em território brasileiro, que nunca foi muito bem guarnecido. "Havia essa paranoia generalizada", diz.

Mais uma vez, Natal acabou se inserindo nesse contexto. Primeiro, era uma forma de garantir um local onde, inicialmente, temia-se ser invadido pela Alemanha.

"Era um contexto defensivo. Quando foi comprovado que os alemães não tinham a capacidade de concretizar essa invasão, Natal passou a ser importante de um ponto

de vista ofensivo, por ser uma rota importantíssima para transportar os meios de combate até a África", detalha. Parnamirim era tão importante que se tornou a base aérea americana mais movimentada do mundo fora dos Estados Unidos.

Seu primeiro livro se chama "A minha Segunda Guerra", lançado em 2004, quando ele abordou os 50 anos da invasão da Normandia (Dia D). Está finalizando o seu segundo documentário, "O caminho dos heróis", a ser publicado em um canal temático de história na TV paga. Teve ser veiculado até o final do ano.

A HISTÓRIA COM OUTROS OLHARES

Sobre a tendência de se lançarem livros de história escritos por não historiadores, Barone diz que, um ponto de vista "mais instigante", com uma linguagem mais acessível do que a acadêmica deixava claro que levanta o interesse do público.

Ele, por exemplo, confessa ter se inspirado na trilogia do jornalista Eduardo Bueno, no começo da década passada, sobre a chegada dos portugueses ao Brasil e a sua colonização.

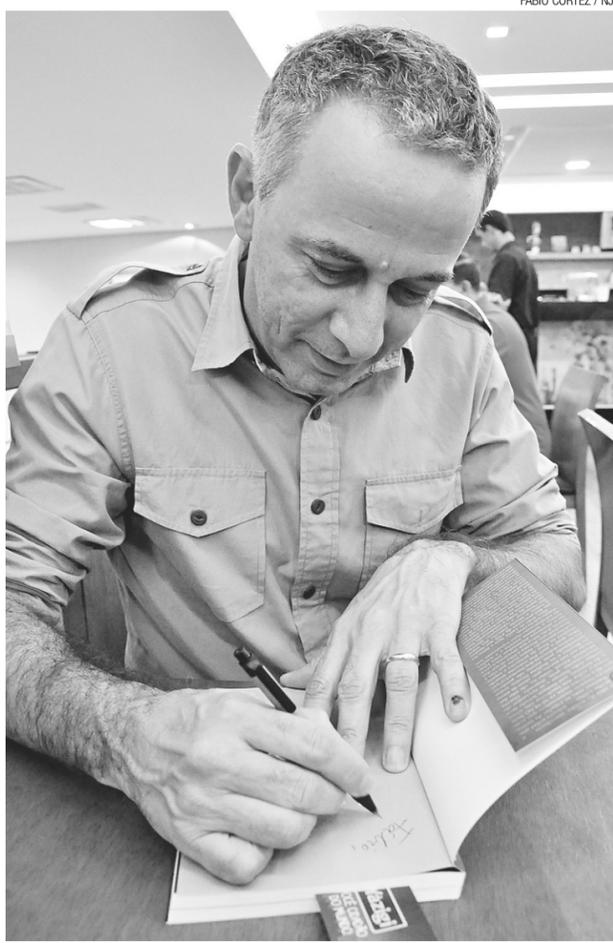
"Não sou um historiador, sou um contador de histórias, é diferente. O foco do historiador é muito mais profundo e acadêmico, com pesquisa de fontes primárias", afirma.

Diz gostar do trabalho do jornalista cearense Lira Neto, que está escrevendo uma série de livros sobre Getúlio Vargas e lamenta não ter lido ele antes de ter escrito o seu livro. "Tem informações importantes para o que eu escrevi", cita.

O escritor declara que esse tipo de literatura tem o seu valor por ajudar a "tirar do gueto" os temas históricos. "Inclusive o meu livro está referenciado em vários trabalhos acadêmicos foram feitos no Brasil sobre a Segunda Guerra do ponto de vista, econômico, social, militar", aponta.

Na sexta-feira passada, ele fez um show com os Paralamas do Sucesso, no Teatro Riachuelo, comemorando os 30 anos da banda, mas, ele garante, o grupo não vai interromper suas atividades e está "apenas começando mais um ciclo de 30 anos".

No final do mês, ele estará aqui novamente, se apresentando com uma banda cover do The Beatles, em um projeto bancado pelo Banco do Brasil. O Teatro Riachuelo é um dos melhores lugares do Brasil para se fazer um show, com Toni Platão. Dado Vila Lobos e Liminha.



FÁBIO CORTEZ / NJ



NATAL PASSOU A SER IMPORTANTE DE UM PONTO DE VISTA OFENSIVO, POR SER UMA ROTA PARA TRANSPORTAR OS MEIOS DE COMBATE ATÉ A ÁFRICA"

João Barone,
Músico e escritor



▶ Construção do Museu do Aviador, em Santos Reis: resgate da história

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



/ COMPETIÇÃO / PRATICANTES DE AUTOMODELISMO DISPUTAM EM NATAL, PELA SEGUNDA VEZ, O CAMPEONATO BRASILEIRO E GARANTEM: ESTE HOBBY TEM UM PREÇO

BRINQUEDO DE GENTE GRANDE

DAÍSA ALVES
DO NOVO JORNAL



COMO TODO FINAL DE SEMANA TENHO QUE CORRER, FICA DIFÍCIL SAIR COM MINHA MÃE OU ESTAR COM UMA NAMORADA”

Henrique Winik

Pentacampeão brasileiro de automodelismo

PISTA DE CORRIDA, controle remoto nas mãos e carros radiocontrolados com tecnologia avançada. O som dos motores pode ser ouvido a uma boa distância. A brincadeira que antes reunia os garotos da rua, no final da tarde, se transformou num hobby profissional, conhecido por automodelismo, um divertimento que tem seu preço e que vai atrair um número cada vez maior de participantes.

Sempre que possível, os entusiastas se reúnem em

competições como a que está sendo promovida desde quinta-feira passada pela Associação Potiguar de Automodelismo Radiocontrolado (Aparc), com apoio da federação brasileira (Febarc).

O 16º Campeonato Brasileiro de Automodelismo Off-Road, realizado pela segunda vez no Jiqui Country Clube, em Nova Parnamirim, trouxe a Natal cerca de 70 pilotos de 12 cidades brasileiras, que realizam manobras com seus exemplares que podem custar, em média, de R\$ 3,5 a R\$ 6 mil.

Ao todo, a competição que será encerrada hoje - e prevê premiações do primeiro ao décimo lugar -, envolve mais de 250 pessoas entre pilotos, mecânicos e equipe de apoio. Os competidores, porém, são movidos principalmente pela diversão. É que os prêmios geralmente se resumem a troféus, sem valor em dinheiro.

“Foi a maior besteira que minha mãe podia ter feito”, comenta aos risos o pentacampeão brasileiro de automodelismo, Henrique Winik, 31, que ganhou seu primeiro carro de corrida aos 14 anos de idade

como presente de aniversário. “Daí começou tudo”, revela Winik, nomeando cidades e países que já visitou nos 16 anos de prática de automodelismo.

Brasília, Fortaleza, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro dentro do Brasil; Argentina, Inglaterra e Estados Unidos no exterior são algumas das localidades que Winik competiu. Por sinal, o piloto e sua equipe com três mecânicos vieram da Inglaterra direto para Natal, pois nas terras da Rainha Elizabeth estavam disputando um pré-campeonato mundial. “Se queremos melhorar, temos que pilotar onde estão os melhores”, considera.

O momento mais crítico de sua carreira na pista foi quando cursava a faculdade de Administração e sua mãe temia que não concluísse o curso devido à dedicação aos carros radiocontrolados. “Minha mãe ficou louca por causa dos estudos, ela não entendia tanta paixão”, lembra. Para equilibrar as atividades, ele deixava os brinquedos, digamos assim, numa oficina, para somente no final de semana disputar corridas.

Atualmente, a situação está mais tranquila. Como investidor no mercado de ações, ele dispõe de horários flexíveis que o permitem viajar. Durante a semana, Winik trabalha pela manhã e à noite se dedica a manutenção dos carros, mas ainda assim sua mãe continua a reclamar.

A razão desta vez tem como causa a principal a vida social, que é prejudicada pela dedicação ao hobby que lhe ocupa o final de semana. “Como todo final de semana tenho que correr, fica difícil sair com minha mãe ou estar com uma namorada”, revela, dando uma pausa na entrevista para dar os últimos direcionamentos a sua equipe antes de entrar na pista.

Questionado se suas aptidões pendem mais para as pistas de corridas ou para o mercado de ações, Winik sorri disfarçando a predileção. “Gosto dos dois, mas um depende do outro. Não dá para viver só de carro. Automobilismo é meu hobby profissional”, confessa. Atualmente, Henrique Winik tem sete carros e gasta por mês, no mínimo, R\$ 1 mil em manutenção, dependendo da quantidade de competições no período.

Características

O automodelismo é praticado com réplicas em miniatura de automóveis, manobrados por controle remoto e movidos a combustível ou bateria recarregável. As peças desse jogo são divididas em duas categorias: on-road e off-road. A primeira é específica para pista asfaltada; já a segunda é destinada à pista de terra acidentada, sendo representados pelos modelos buggys e truggys.

Cada equipe é composta por piloto e mecânico, no mínimo, mas é comum ver o próprio piloto envolvido na montagem do carro. Para a competição off-road, as regras são simples: o piloto precisa ter acima de 14 anos, o carro deve pesar no mínimo 3,225 kg, com altura de 50 mm, largura de 33 mm e entre eixo 21 plg². O motor é semelhante à de uma caminhonete 4x4, numa menor dimensão.

Nesta categoria as réplicas são de proporção 1/8, comparado a um carro de modelo Fórmula 1, sendo movido a nitrometano, combustível líquido importado dos Estados Unidos. O motor a combustão permite maior tempo em corrida e mais velocidade. Numa corrida, a média é de 70 km/h e pode chegar até 130 km/h.

A estrutura da competição realizada no Jiqui Country Clube conta com um estande sob a qual há mesas em que as equipes distribuem seus carros, peças e equipamentos. Ao lado, um local para aquecer o motor do carro antes de descer para a pista.

Enquanto os pilotos sobem para um camarote que possibilita a visão geral da pista, os mecânicos se posicionam no box de largada, onde os carrinhos fazem paradas para recarregar o combustível. No trajeto da pista são distribuídos gandulas, sempre atentos para desvirar os carros ou recolocá-los na pista, caso haja um acidente de percurso durante as manobras.

A TURMA DA COMPETIÇÃO

O agente de seguros Ericson Cavalcante, 41, está envolvido há três anos com a prática do automodelismo. Ele é um dos quatorze pilotos potiguares que representam o estado na competição. “É uma brincadeira de criança, pilotada por gente grande”, define o competidor.

Ele conheceu o “hobby” enquanto assistia vídeos na internet e descobriu a associação local. Ele possui oito carros automodelos e já perdeu as contas de quantos já se foram. “Com o tempo a tecnologia vai se atualizando e vamos comprando outros, mas temos que ter pelo menos dois. Se um é destruído na competição, podemos substituir pelo outro”, explica.

“Existem os domingueiros, que curtem o hobby numa praça, no final de semana, mas essa turma é de competição”, diz Wanner Julles, presidente da Febarc. Ele é veterano no automodelismo, 15 anos de estrada, já perdeu as contas de quantos carros possuiu neste tempo e não tem ideia de quando vai parar. “Esse ambiente não tem preço, estamos aqui entre amigos”.

Ele considera o seu encontro com os automodelos um “acidente de percurso”, pois pagamento de uma dívida, resolveu testar o carro e não

parou mais. “O cheiro de fumaça contagiou”, constata. “Comecei com uma brincadeira e já fui até para o mundial. Não fumo, não bebo, não gosto de mulherada. Todo mundo tem um hobby ou um vício, o meu é esse”, atesta.

Observando os praticantes durante o treino para a competição em Natal, logo se constata que o automodelismo se desenvolve num ambiente masculino. A reportagem, porém, descobriu o casal curitibano Carol e Nelson Brancalhão compartilhando da mesma paixão.

Brancalhão, 27, dono de uma madeireira, é formado em engenharia mecânica e viu a possibilidade de se realizar na atividade acadêmica através do automodelismo, que descobriu há três anos pela internet. Carol, 28, bancária, resolveu acompanhar o esposo durante as competições e logo se tornou a mecânica da equipe dele. “Sei o básico, ajudo a montar o carro e, no final das corridas, faço a manutenção”, relata.

“Outras esposas até acompanham os maridos na viagem, mas enquanto tem competição elas estão na praia”, diz. A dupla parece promissora. No ano passado as chegaram a ser finalistas na competição ser e alimentam boas expectativas para este ano.



Exemplares podem custar, em média, de R\$ 3,5 a R\$ 6 mil



COM O TEMPO A TECNOLOGIA VAI SE ATUALIZANDO E VAMOS COMPRANDO OUTROS, MAS TEMOS QUE TER PELO MENOS DOIS MODELOS”

Ericson Cavalcante,
Agente de seguros



Nelson e Carol Brancalhão: marido e mulher, piloto e mecânica da equipe

ATRAÇÃO PARA DIVERSAS IDADES

Enquanto os carros saltavam na pista, o garoto Emerson das Neves, 6, nem piscava os olhos de tão concentrado. Acostumado a brincar com seus colegas de “carrinho”, achava interessante pessoas adultas envolvidas com aquela brincadeira. Ele mora perto do clube e foi assistir ao treino. “Quando eu ficar adulto, vou brincar disso também”, confidenciou.

Vanda Silva, 72, dona de casa, veio de Assu para prestigiar o evento. Tinha motivo especial; seu filho, Fabiano Silva, 32, cardiologista, estava na competição pela primeira vez. Pouco se falaram, o filho estava concentrado nas atividades de plitor, mas ela não parecia se importar com isso. Devia estar acostumada com uma mania que já é da família



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

ENQUANTO DIRIGENTES AFIRMAM

Brasil afora que os campeonatos estaduais estão próximos do fim, a Segundona do Rio Grande do Norte vai fazendo charme. Com apenas três times na disputa por uma vaga na elite local, a edição atual do torneio se destaca pelas folhas salariais dignas de Série A do Estadual e pelos medalhões que encontram por aqui um bom lugar para continuar ganhando dinheiro com o futebol. Apenas um sobe.

O grande destaque da segunda divisão do Campeonato Potiguar 2013 é o atacante Maurício Pantera. Aos 38 anos, o pernambucano natural do Recife recebe um dos maiores salários do Clube Atlético Potengi, o "Furacão da Zona Norte", time que tem uma folha salarial que passa dos R\$ 60 mil.

O homem que um dia foi vendido por R\$ 1,3 milhão pelo Santa Cruz-PE ao Compostela, da Espanha, hoje recebe um salário semelhante ao de um recém-promovido das categorias de base ao time profissional em qualquer um dos clubes da Série B do Campeonato Brasileiro, mas que a nível local já pode ser considerado "na média" até da dupla América e ABC.

Com um vasto currículo onde constam passagens por Sport Recife, Grêmio-RS, ABC e América, o experiente centroavante já estava ensaiando um estacionamento no futebol potiguar desde 2009, quando defendeu Baraúnas e Alecrim - passando depois pelo Santa Cruz do Inharé.

"Já estava pretendendo parar, aí o Baltazar [Germano] conversou comigo, me falou do projeto do time e então eu resolvi aceitar esse desafio", conta o jogador.

Todas as segundas, terças e quartas-feiras ele treina com o CAP no campo do Piabão, na zona Norte da capital. Nas quintas e sextas é a vez do Juvenal Lamartine receber Pantera e seus colegas de time.

O trabalho é como outro qualquer. Além do salário, os jogadores que não possuem automóveis ou não moram próximo a outros que possam dar uma carona recebem cartões de passagens da diretoria. O valor que entra todo início de mês é suficiente para pegar os dois ônibus diários para ir e voltar dos treinamentos e para sair no fim de semana para passear.

Assim como acontece nos grandes da capital, alguns companheiros de Pantera que vieram de outros estados recebem uma espécie de auxílio moradia por parte da diretoria do time atleticano. A diferença é que em vez de um flat à beira mar, todos eles moram juntos numa casa em Capim Macio.

Um deles é o zagueiro Anderson Bill, de 32 anos. Campeão Catarinense pelo Criciúma em 1998, o defensor também tem passagens por clubes de expressão no cenário nacional, como o Cruzeiro no biênio 2002-03, período em que o time celeste faturou uma Copa do Brasil e seu segundo título do Campeonato Brasileiro.

"Sou um atleta que não nega nada", define. Depois de receber o convite para vir a Natal defender o Furacão da ZN, Anderson Bill fez valer sua regra particular de topar tudo e veio conhecer as particularidades de jogar uma segunda divisão num estado como o Rio Grande do Norte.

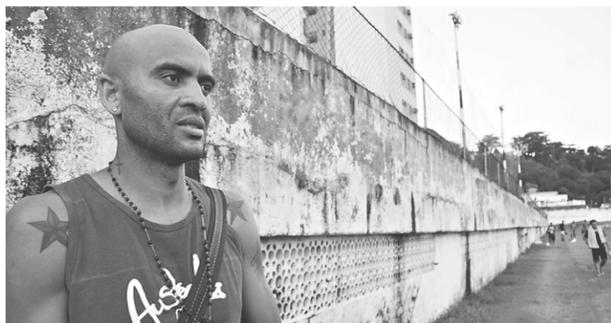
"É um novo desafio. Já joguei uma segunda divisão em 2011 no Rio Grande do Sul pelo Avenida e lá fomos campeões. Hoje estou aqui e nosso objetivo é fazer o Atlético chegar até a primeira divisão", diz.

SEGUNDA DE PRIMEIRA

/ DISPUTA / COM ANTIGOS "MEDALHÕES" QUE JÁ PASSARAM POR GRANDES CLUBES DO PAÍS, A DIVISÃO DE ACESSO AO ESTADUAL CONTA COM TRÊS EQUIPES NA DISPUTA, FOLHAS ALTAS E OUSADAS PRETENSÕES DOS CARTOLAS



▶ Baltazar Germano comanda o Clube Atlético Potengi, o "Furacão da Zona Norte"



▶ Anderson Bill: "Sou um atleta que não nega nada"



▶ Maurício Pantera, 38 anos: pretendia parar, mas topou o desafio

COM QUIRINO E ROMARINHO, GLOBO TEM FOLHA DE R\$ 100 MIL

Quando se fala em investimento quem rouba a cena na Segundona é o Globo, de Marconi Barreto. O empresário que construiu o Barretão, em Ceará-Mirim, tem certeza do acesso de seu time à elite do futebol local no ano que vem, tanto que está pagando uma folha de R\$ 100 mil por mês para alcançar seu objetivo.

O projeto de Marconi ainda prevê a classificação do time à Série D do Campeonato Brasileiro. "Como o Baraúnas deve cair, meu concorrente vai ser o Alecrim - e aí nós vamos pro pau", avisa.

A rivalidade nascida entre os dois clubes, ou entre seus presidentes, também está presente na segunda divisão travestida do confronto Globo x Atlético Potengi. Isso porque o time da zona Norte da capital recebeu alguns jogadores da equipe de Anthony Arms-

trong, desafeto público de Barreto - tudo para deixar a equipe de Ceará-Mirim foram do páreo no ano que vem.

"Tem essa rivalidade aí, mas é mais entre as diretorias. A gente num se mete nisso não", garante Maurício Pantera, atacante do Atlético.

Marconi Barreto ameniza a situação dizendo que o que há na verdade são três clubes lutando em alto nível em busca de um objetivo único: a vaga na Série A.

Para conseguir isso a aposta de Marconi é na sua estrutura. "Nós temos uma estrutura muito grande, salários em dias, preparação emocional, orientação técnica e pretendemos fazer com isso a diferença", diz. "Nossos jogadores se alimentam dormem, treinam e se alimentam no complexo", garante. Para competir com Pante-

PÃO, MORTADELA E REFRIGERANTE

No gramado irregular e mal cuidado do Juvenal Lamartine Maurício Pantera e seus companheiros correm sob o olhar atento de Baltazar Germano em busca de garantir vaga no time titular do Atlético Potengi para o próximo compromisso do time na Segundona estadual.

Em dado momento, depois de bolear o suficiente para se garantir na equipe de cima, ele sente a coxa e deixa o treino. Lentamente, atravessa toda a extensão do gramado e senta com alguns apoiadores do time rubro-negro num modesto banco de cimento atrás da trave localizada rente à Hermes da Fonseca.

Lá, participa da partilha do velho pão com mortadela. O guaraná ajuda a descer o lanche goela abaixo. Enquanto ele aproveita o alimento, alguém se preocupa em esconder a merenda das lentes do repórter fotográfico Eduardo Maia. "Ei, rapaz, faça foto disso aqui não pro pessoal do Globo não tirar onda", advertia - ainda de boa cheia - um dos presentes na roda.

"As dificuldades existem, mas quando se quer vencer é preciso superar todas essas coisas", diz Pantera, que garante ter uma boa estrutura para continuar ganhando seu dinheiro jogando futebol. "Complicado mesmo foi na segunda divisão do Piauí. Teve jogo que a gente

chegou para viajar para jogar e não tinha ônibus", conta. "Tivemos que arrumar uns carros lá e os jogadores mesmo foram dirigindo", lembra o centroavante que hoje mora com a companheira no bairro do Alecrim.

"Nós assumimos como presidente com o objetivo de formar um time para representar a Zona Norte, que tem 400 mil habitantes e merece ter um representante na primeira divisão. A gente tinha que montar uma equipe com experiência para poder ter competitividade, por isso recebemos apoio de várias amigos para termos esse plantel", ressalta Luiz Gomes, presidente do clube.



▶ Equipe do Globo, que fez jogo-treino com o América, foi criado pelo empresário Marconi Barreto, dono do Barretão



ra e Anderson Bill, do Atlético, ele trouxe nomes conhecidos do futebol local, como Didi Potiguar e Quirino, além de Romarinho, ex-ABC, que tem ficado apenas como opção no banco de reservas.

Correndo por fora nessa briga de Currais Novos esporte Clube. O time tem a menor folha salarial entre os três, R\$ 35 mil, pagan-

do até menos do que o salário mínimo a alguns jogadores. "Nosso maior salário é R\$ 2.500 e o menor é R\$ 500", garante Antônio Marcos, o Merida, presidente do time bicolor.

Para a federação, a competição é uma mostra do aumento do nível do campeonato local. "Esse ano a federação procurou selecionar os

times de forma que só participassem aqueles que tivessem condições econômicas e com estádios para jogar", diz José Vanildo.

"São times que investiram pesado para ter acesso à Série A e a gente as dificuldades, apesar de todas as dificuldades, o campeonato tem sido dentro da expectativa", comenta.

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

Raio-X da Segundona

Globo Futebol Clube

- ▶ Sede: Ceará-Mirim
- ▶ Presidente: Marconi Barreto
- ▶ Estádio: Barretão (Ceará-Mirim)
- ▶ Folha salarial: R\$ 100 mil
- ▶ Maior salário: R\$ 8 mil
- ▶ Menor salário: R\$ 678

Clube Atlético Potengi

- ▶ Sede: Natal
- ▶ Presidente: Luiz Gomes
- ▶ Estádio: Ninho do Periquito
- ▶ Folha salarial: R\$ 60 mil
- ▶ Maior salário: Não revelado
- ▶ Menor salário: R\$ 678

Currais Novos Esporte Clube

- ▶ Sede: Currais Novos
- ▶ Presidente: Antônio Marcos (Merida)
- ▶ Estádio: Cel. José Bezerra
- ▶ Folha salarial: R\$ 35 mil (temporada)
- ▶ Maior salário: R\$ 2.500
- ▶ Menor salário: R\$ 500

O CANTOR DE SAMBA SANFONADO

/ MÚSICA / PARA O LEITOR QUE AINDA NÃO OUVIU FALAR DELE, O NOVO JORNAL FAZ A APRESENTAÇÃO: SEU NOME É LUIZINHO NOBRE, TEM APENAS 27 ANOS E COM APENAS DOIS ANOS DE CARREIRA PROFISSIONAL JÁ MONTOU UMA ESTRUTURA INVEJÁVEL; EM OUTUBRO LANÇARÁ O PRIMEIRO CD

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

QUASE 20 MIL curtidas na fanpage oficial do facebook, mais de 4 mil seguidores no twitter e pouco mais de 3 mil no instagram. Na vida de Luizinho Nobre, 27, quase tudo se traduz em números desde que ele se tornou um artista, há cerca de dois anos, quando largou o emprego como vendedor de atacado e se transformou no cantor de samba sanfonado. Hoje em dia, faz cerca de 30 shows por mês para um público de classes sociais distintas, tem um ônibus próprio e uma equipe de 32 profissionais à sua disposição.

No pescoço, a letra “L” brilha pendurada no cordão de ouro, enquanto Luizinho fala empolgado sobre a sua nova rotina. O cabelo está rigorosamente penteado e o figurino apropriado ao seu estilo. No entanto, as sandálias nos pés e a piscina lembram ao novo cantor da cidade que ele está em casa, acordando pela manhã. Coisa rara.

“Minha rotina é diferente da sua, por exemplo. Eu chego em casa às 6h, 7h da manhã e para dormir é uma novela. Quando consigo, vou até o início da tarde e aí recomeço o ciclo: componho, vou para a academia e me preparo para os shows da noite”, conta.

Na adolescência, ele chegou a jogar pela equipe Juvenil do ABC e pela equipe juniores do América Futebol Clube, mas parou quando se apaixonou pela música. “Não sou perna de pau, jogo direitinho”, garante. A inspiração no campo veio do pai, Sandoval, que por muito tempo foi ponta direita do ABC. “Quando ainda existia essa posição”, completa.

“Eu acho que quem joga futebol tem que fazer o que eu faço pela música, abdicar de tudo”, explica o cantor cujo público é predominantemente feminino. “Para você ter uma ideia, fizemos o DVD dele lá no Armazém Hall, na Rua Chile, e deu 900 mulheres e 280 homens. Ou seja, os caras já vão para o show de Luizinho sabendo que tem mulher”, brinca o seu empresário Carlos Augusto.

Formado em Administração, com ênfase em Marketing, Luizinho sabe que a propaganda é a alma do negócio e por isso investe na divulgação da sua imagem. As redes sociais são atualizadas diariamente, principalmente sua fanpage no facebook, que até o fechamento desta matéria havia sido curtida mais de 19 mil vezes.

“No começo quem atualizava o facebook era eu mesmo, hoje em dia tem uma equipe que cuida disso”, avisa. “Acho que a coisa começou a ficar séria quando a página chegou a 15 mil curtidas. De lá para cá a gente perdeu a conta de como cresceu tão rápido e me orgulho muito de como estamos fazendo isso, porque tem artistas que compram curtidas e todas as minhas foram conseguidas com o trabalho mesmo”, avalia Luizinho.

Além de investir no marketing, outra prioridade é montar a sua própria estrutura. “Hoje tenho certeza que eu e minha banda temos plena condição de fazer qualquer evento. Do menor ao maior. Podem me ligar de São Paulo, que a gente demora três dias de ônibus, mas chega todo mundo lá como tudo o que é necessário para fazer um excelente show”, garante.



▶ Ex-vendedor de atacado, Luizinho Nobre faz hoje cerca de 30 shows por mês para público distinto

CONVITES PARA AS VAQUEJADAS

Na banda são 20 pessoas, mas o número pode mudar dependendo da apresentação. O staff também não tem quantidade fixa, mas a cabeleireira e o maquiador são presenças garantidas, principalmente antes de Luizinho subir no palco. “Me preocupo com a estética, mas só antes do show”, comenta, negando comparações com Gustavo Lima, Michel Teló ou Luan Santana. “É bacana reconhecer uma semelhança com eles, mas sempre costumo dizer que eu sou o Luizinho Nobre mesmo”, afirma.

Além de instrumentos, equipamentos de som e um ônibus, Luizinho também tem seu próprio painel de LED, que estreou durante a gravação do primeiro DVD da carreira, realizada no último 1º de junho, quando o cantor completou 27 anos. O lançamento do material ainda não tem data marcada. “Mas já tão me avisando que a galera tá vendendo um ‘piratão’ lá no Alecrim”, comenta o empresário. “Ótimo, quero mais é ver todo mundo cantando minhas músicas”, responde o cantor.

“Temos tudo, menos bebida nos camarins. Não permito de forma alguma e todos sabem disso”, retoma o empresário, Carlos Augusto, afirmando que Luizinho vem quebrando um paradigma dentro da cidade: está conseguindo consolidar uma carreira promissora cantando apenas samba e pagode “na terra do forró”.

A maior prova são os convites que o cantor tem recebido para se apresentar em vaquejadas pelo interior do Estado, sendo basicamente a única atração do evento que não canta forró. “Participamos recentemente da Vaquejada de Montanhas e pretendo participar de muitas outras porque nestes eventos eu sei que vou me diferenciar do restante da programação”, comenta o jovem cantor.

A cena atual nada lembra dos primeiros momentos da carreira, quando ainda trabalhava como vendedor de atacado e se virava para comprar os equipamentos “parcelados nos cartões



▶ Primeiro CD do cantor, “Volta Pra Falar de Amor”, está sendo finalizado

das tias” e carregava tudo pessoalmente para onde tivesse show. “Mas naquela época, na empresa que trabalhava os colegas sabiam a diferença entre Luiz Alberto, que era o cara de farda, para o Luizinho Nobre, que era o cara da noite e dos finais de semana”, destaca.

Muito embora a agenda já esteja preenchida pelos shows dos finais de semana, no máximo três por noite, Luizinho também tem compromissos fixos nos outros dias. O primeiro é na “Terça Nobre”, quando ele toca no “Bottequim Tá na Hora”; já na quarta-feira é dia de comparecer ao “Forró do Virgulino”, Zona Norte da Cidade; todo domingo ele também faz show no bar “Seis em Ponto”, na avenida Prudente de Moraes, Lagoa Nova.

Luizinho Nobre com carinho no samba, cuidando com carinho do cavaquinho que sua mãe lhe deu aos 15 anos, enquanto ouvia as fi-

guras míticas de Noel Rosa e Cartola. Para a carreira, preferiu cantar um repertório mais atual e encontrou preconceito entre os próprios músicos. Eles não queriam tocar pagode. “Muitos não querem, mas o pagode é uma evolução do samba de raiz, negá-lo é negar o próprio samba”, diz.

Questionado se ele seria o representante do “samba universitário” na cidade, Luizinho diz que não e classifica seu som como “samba sanfonado”. “A gente adicionou a sanfona ao samba e isso tem nos levado a muitos lugares. O próprio dono do Rastapé, um dos locais mais tradicionais da cidade para se ouvir e tocar forró, nos convidou para tocarmos lá, mais de uma vez, e tem sido um sucesso”, afirma. “Acho que esse é o segundo paradigma que estou tentando quebrar. Fazer com que o pagode entre também nas casas mais tradicionais de forró da cidade”, completa.

“HOJE EU ME VEJO COMO UM ARTISTA”

Luizinho Nobre toma bastante cuidado com a sua imagem física (treina na academia todos os dias) e social (seleciona os lugares que vai frequentar). “Você não vai me ver nunca em uma mesa cheia de mulher e bebida, porque sei que isso interfere diretamente no meu público”, explica, dizendo ainda que tanto a academia, quanto a roupa que veste, o personal trainer e a nutricionista que lhe acompanham são frutos de patrocínios. “Também sou patrocinado pela Toyota”, completa, citando apenas mais uma marca da lista infindável que o empresário puxa do computador.

A segunda regra que ele segue também é clara: onde se ganha o pão, não se come a carne. “Em bar que eu toco não dá para voltar com os amigos porque basta sentar na cadeira que as pessoas começam a comentar que eu estou ali e aí vão pedir para que eu cante; se eu nego, porque quero conversar com meus amigos, isso é considerado estrelismo, aí eu prefiro evitar”, afirma.

É nessas escolhas que ele também sabe avaliar a diferença entre Luiz Alberto e Luizinho Nobre. “O Alberto nunca vai ser artista e é quem eu sou praticamente enquanto estou dormindo, já o Nobre é o artista que tem de abdicar de algumas coisas para preservar quem ele ama. É quem eu sou desde quando acordo até quando vou dormir”, diferencia.

O terceiro paradigma que ele pretende quebrar daqui para frente é o da valorização ao artista local. “O meu maior sonho é mostrar para o meu Estado que nem tudo que é bom precisa vir de fora. É complicado, canso de ver gente talentosa fazendo um monte de shows fora, mas aqui não faz show porque ninguém vai”, afirma.

PRIMEIRO CD

Após um ano de produção, Luizinho Nobre vai lançar o seu primeiro CD. “Volta Pra Falar de Amor” atualmente está sendo finalizado, mas já tem quatro músicas autorais sendo trabalhadas nas rádios da cidade: “Na Balada”, “Termina o Seu Namoro Agora”, “Vem no Balanço” e a própria “Volta Pra Falar de Amor”.

O produtor do álbum e “padrinho musical” do artista é o cantor Leandro Lehart, famoso por ter comandado o grupo de pagode “Art Popular” na década de 90. Antes de ir até São Paulo, gravar as faixas, ele realizou algumas reuniões com Leandro, via skype, e mostrou 17 composições próprias para o álbum.

“E aí Leandro escolheu sete músicas minhas para estar no álbum junto com algumas de Dorgival Dantas e uma dele mesmo”, conta sobre o repertório do CD, que será lançado oficialmente no dia 2 de outubro no Teatro Riachuelo, quando ele dividirá o palco com o cantor Mumuzinho durante o Encontro da Nova Geração do Samba. “E ainda tenho mais 22 músicas inéditas que vou começar a trabalhar aos poucos individualmente”, avisa.

“No Brasil, quem tem ética parece anormal.”
Mário Covas (1930 – 2001)
 Ex-governador de São Paulo

E-mail
 sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



FRUAN MEDEIROS

VOCÊ SABIA

Que Natal realiza nos dias 10,11 e 12 de setembro a 4ª Expo Formatura, organizada pela Siga Comunicação, que traz mais de 30 expositores do segmento de festa como: cerimonial, buffet, bebidas, orquestras, bandas, convites, decoração, aluguel de becas, fotógrafos, filmagem, iluminação, som e geradores? Que este ano o evento acontece novamente no Versailles Recepções, em Cidade Jardim, tem entrada gratuita e segundo a organização, é indicado também a debutantes e noivas? Que no primeiro dia do evento a programação musical traz o cantor baiano e cidadão natalense Ricardo Chaves, cuja história está ligada ao trio elétrico, carnaval e micaretas do Brasil?

\$\$\$ para a Cultura

Amanhã, às 17h, no auditório da Fundação Cultural Capitania das Artes, o representante do Ministério da Cultura para o Nordeste, Gilson Matias, estará explicando à classe artística potiguar e demais organizações sociais todos os detalhes do edital “Cultura 2014”. O edital foi lançado pela ministra da Cultura Marta Suplicy e visa ampliar e fomentar a programação cultural das 12 cidades-sede da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, entre os dias 10 de junho e 15 de julho, e irá distribuir R\$ 18,8 milhões em projetos baseados nos quatro eixos culturais, como audiovisual, manifestações tradicionais, artes e conteúdos criativos. A entrada é franca.

D'LUCA / NU



► Adriana Paiva, monsenhor Lucas e Helder Paiva na inauguração da Mahindra Rise, na Prudente de Moraes



► O ciclista e a sereia de Flavio Freitas para colorir o nosso domingo

E haja trombone...

A atração de hoje do Som da Mata será o grupo Boca no Trombone, criado em 2007, e que tem a curiosa formação de 7 trombonistas e um baterista, unidos com o propósito de divulgar o trombone em suas diversas performances. O grupo aposta em composições e arranjos próprios, trazendo um repertório diversificado que contempla o maxixe, funk, samba, bossa, choro e frevo. O Som da Mata está de volta graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, e acontece às 14h30 em ponto no Parque das Dunas.

D'LUCA / NU



► Silvio Bezerra e sua avó, Dona Olga, no lançamento do livro de Débora, no Solar Bela Vista



MAX ALMEIDA

► Bia Pires, Milena Martins e Ariadne Monteiro, da Extra Comunicação, no lançamento da Giroflex/Forma, na Alexandrino

Fôlego artístico

Com o pé na estrada e a literatura no coração, o baiano-potiguar Antonio Nahud lança “Pequenas Histórias do Delírio Peculiar Humano” dia 17 de setembro em Aracaju, dia 19 em Vitória e dia 23 em Feira de Santana, na Bahia. Entre um e outro lançamento, posa em Salvador para a artista plástica Karine Lopes, resultando na exposição “Azul”, que retrata artistas baianos, entre eles, Carlinhos Brown e Vladimir Brichta, que será lançada em dezembro. Na volta, lança em Natal a revista “Ícone – Turismo & Cultura no Nordeste”, editada por ele.

Uma casa para Ruan

O Projeto Vida da Casa Durval Paiva, patrocinado pelo Instituto Ronald McDonald, inicia nesta semana a construção de mais uma casa. Dessa vez, o beneficiado será o paciente Ruan Carlos, do município de Maxaranguape, no interior do Rio Grande do Norte.



► Ederson Pinheiro e Barbara Lauana na balada do Pepper's

Bem-estar

Os colaboradores da BSPAR que atuam nos canteiros de obras participaram da Semana de Vida Saudável. O projeto, que aconteceu na última semana, é uma iniciativa do SESI-RN e tem como objetivo aproveitar o horário do almoço para realizar ações de lazer e esporte, como a disponibilização de vídeo game e música ao vivo. A estimativa é que 250 funcionários tenham participado dessa ação, que fez parte da terceira edição do Programa Cuidar promovido pela construtora.

Os 10+ de Débora Araújo Seabra de Moura

Débora é uma vitoriosa, pois é a primeira pessoa com Síndrome de Down a se formar professora no Brasil, num país onde há cerca de 300 mil pessoas com a síndrome e apenas pouco mais de cem estão no mercado de trabalho. Lançou esta semana o livro “Débora conta histórias”, no Solar Bela Vista, lotado de personalidades locais. Através de uma pequena personagem que vive em uma fazenda, a autora conta histórias sobre inclusão e superação das dificuldades e do preconceito, além da importância da amizade. Ela escreve fábulas curtas e divertidas sobre como deficiências e diferenças não impedem a construção de belas relações de afeto. O livro saiu pela editora Alfaguara e tem ilustrações de Bruna Assis Brasil. Débora trabalha pela manhã na Escola Doméstica, e no fim de tarde, de segunda a sexta-feira, vai para a academia malhar. Toda terça-feira tem supervisão com uma pedagoga sobre o trabalho a desenvolver com as crianças naquela semana. Ela e sua família fazem questão de divulgar que a síndrome de Down não é mais considerada uma doença e sim uma mera alteração genética. Algumas pessoas possuem, paralelamente, algumas patologias como problemas cardíacos, respiratórios etc. Como qualquer um de nós poderia ter desde o nascimento ou adquirir depois. A terminologia moderna erradicou a palavra “portadora” da síndrome de Down. O certo é simplesmente pessoa “com” síndrome de Down. E mais, hoje se diz que quem tem a síndrome de Down tem uma deficiência “intelectual” e não mais uma deficiência “mental”. Como Débora adora teatro e cinema, a coluna pediu para ela enumerar os 10 que ela mais gostou e que a inspiram a se tornar uma escritora.

- 1 A Noviça Rebelde** – curto desde a infância e adolescência, pela música e pela história romântica;
- 2 O Mágico de Oz** – pela música e pelos personagens Dorothy, Espantalho, Homem de Lata e Leão. Gostei muito do filme e depois do musical;
- 3 Cabaret** – por ser um espetáculo musical lindo e pela interpretação de Claudia Raia e do meu amigo Tomaz Quaresma;
- 4 Carmem** – porque foi a primeira ópera que assisti e adorei;
- 5 A Família Adams** – porque foi uma peça teatral muito bem feita, bem interpretada e divertida;
- 6 A Era do Gelo** – por ser engraçado e tratar das diferenças entre os personagens;
- 7 Madagascar** – por ser por ser pra mim um clássico sobre a amizade;
- 8 Sua Incelença Ricardo III** – porque a peça foi adaptada à cultura nordestina pelos Clowns de Shakespeare;
- 9 A Partilha** – porque é uma comédia teatral que mostra as diferenças entre quatro irmãs;
- 10 Mamãe Retrô, o Musical** – lembra a minha infância e a direção é de Victor Ferreira, amigo que admiro.

Aula de português

Em uma escola muito heterogênea, onde estudam alunos de várias classes sociais, durante uma aula de português, a professora pergunta:

- Quem sabe fazer uma frase com a palavra “óbvio”?

Rapidamente, Luana, menina rica, uma das mais aplicadas alunas da classe, respondeu - Hoje acordei bem cedo e me dirigi à copa onde era servido o café. Fui até a janela que dá vista para o jardim de entrada e percebi que se encontrava guardado na garagem o BMW do meu pai. Pensei com meus botões: é ÓBVIO que meu pai foi ao trabalho de Audi. Sem querer ficar para trás, Luiz Cláudio Wilson, de uma família de classe média, acrescentou:

- Hoje eu não dormi muito bem, mas consegui acordar assim mesmo, porque pus o despertador do lado da cama. Levantei meio zozinho, comi um pão meio muxibento e tomei café. Quando saí para a escola, vi que o fusca do papai estava na garagem. Imaginei: é ÓBVIO que o papai não tinha dinheiro para gasolina, foi trabalhar de busão. Embalado na conversa, Wanderleison Maicon Jaqueson, de classe baixa (é óbvio), também quis responder:

- Hoje eu quase não dormi por que teve tiroteio até tarde na favela. Só acordei de manhã por quetava morrendo de fome, mas não tinha nada pra comer mesmo... Quando olhei pela janela do barraco, vi a minha avó com o jornal debaixo do braço e pensei: É ÓBVIO que ela vai cagar. Num sabe lê...

Liquida Miranda
 Até 08 de setembro

Tá de cair o queijo.
 miranda.com.br
2010-1010

PÃO & COMPANHIA.
 SETE VEZES SEGUIDAS
 O MELHOR PÃO
 DE NATAL SEGUNDO
 A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

DOMINGO
 DIA DE ALMOÇAR
 NO DOM VINICIUS
 E DEPOIS TORCER
 PELO SEU TIME



Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
 84 3201.4310